

D. Q. U. I. X. O T. E



*Eil-o, de lança em riste, a cavalleiro andante,
 Don Aurelino Leal, o Javert da Gambôa.
 Em vez de dar combate ao jogo palpitante,
 Dos bichos faz perús... Conduz a "roda bôa." (*)*

(*) Fichet

O LOPES

É quem dá a fortuna mais rápida nas loterias e offerece mais vantagens ao publico.

MATRIZ :

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES :

Rua da Quitanda, 79; rua General Camara, 363; rua 1.º de Março, 53 e Largo do Estacio de Sá, 89.

Nos Estados: S. PAULO, rua São Bento, 15 A — E. DO RIO, Campos, rua Treze de Maio, 51 — Macahé, Avenida R. Barbosa, 123 — Petropolis, Avenida 15 de Novembro, 848.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal ás 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaboraahy 45

Sabbado, 29 de Setembro

50:000\$000 - INTEIRO 8\$000
DEZIMOS 800 reis

Sabbado, 6 de Outubro

200:000\$000

Por 16\$000 - Vigésimos 800 reis

Chamamos a attenção para estes novos planos

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e a casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.273.

PHARMACIA HOMŒOPATHA

COELHO BARBOSA & Cia.

Grande Premio na Exposição Nacional de 1908

Quitanda, 106 — Rio de Janeiro — Ouvidor, 38

Allium Sativum

Aborta ou cura a influenza e constipações em 1 a 3 dias O legitimo traz um coelho pintado



MORHUINA

Oleo de fígado de bacalhau em homoeopathia, sem gosto sem cheiro e sem dieta. Pesai-vos 30 dias antes e depois.

Parturina -- Medicamento destinada a acelerar sem inconvenientes, o portanto sem perigo, o trabalho do parto.

Chenopodium Anthelmintico -- Para expellir os vermes das creanças sem causar irritação intestinal.

Curasthma -- Cura as bronchites asthmaticas e a asthma por mais antiga que seja.

Flouresina -- Remedio heroico para flores brancas, cura certa e radical.

Essencia Ondontalgica -- Remedio instantaneo contra a dor do dentes.

Liga-osso -- Poderoso remedio que liga immeditamente os cortes e estanca as hemorragias.

Variolino -- Preservativo contra as hexigas, Especifica contra a coqueluche.

Venusinium -- Heroico medicamento destinado a curar as manifestações syphiliticas.

Cura-febre -- Substítue o sulphato de quinino em qualquer febre.

Homoeobromium -- (Toni-reconstituente homoeopatha), para debilidade, fastio, falta d crescimento, etc.

Arsenobensol 606 dynamisado -- Especifico contra a syphilis, preparado homoeopathicamente.

Dyspeptinum -- Efficaz na dyspepsia, perturbações do estomago, azia, somnolencia e ton-teira.

Capillot -- Impede a queda do cabello, fazendo desaparecer a caspa em poucos dias.

Palustrina -- Contra impaludismo, prisão de ventre, molestias do fígado e insomnia.

OFFICINAS MOVIDAS A ELECTRICIDADE

Pautação, Riscção, Encadernação e Douração

Armam-se carteiras e pastas de phantasia em marroquim, couro da Russia, seda, velludo, etc. Douram-se estojos em todos os tecidos e couros. :: Trabalhos em mosaico e em baixo e alto relevo. :: Lavam-se estampas e folhas de obras raras e antigas.

Encadernações simples e de luxo. Especialidade em Livros para escripturação commercial. ALBUNS, CAIXAS E PASTAS para escriptorios, ministerios e amostras.

ENVERNIZAM-SE MAPPAS

Alamithe Pinto & C.

RUA DA MISERICORDIA, 26 -- Telephone Central 145

RIO DE JANEIRO

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Brasil

D. QUIXOTE

Os maiores armazens de moveis desta Capital

Magalhães Machado & Cia.

Rua dos Andradas, 19 e 21
Rua Vasco da Gama, 22 e 24

GRANDE FABRICA

RIO DE JANEIRO

J. A. Rodrigues & C.

Representantes e Importadores

DO EXCELLENTE

Whisky D. C. L.

Depositarios do Pimentão em pó

Colorão Tigre

Bandeira Hespanhola

RUA DO ROSARIO, 92 (ESQUINA DA RUA DA QUITANDA)



BIBLIOTHECA POPULAR

Aberta das 11 às 21 horas

NO

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS



E queres ter louça bôa,
Faze, leitor, o que eu fiz :
Vae depressa, corre, vòa,
A' antiga Casa Muniz.

A bôa mestra, a Experiencia,
Esta verdade nos diz :
Tem nos crystaes excellencia
A antiga Casa Muniz.

Com a comida saborosa
E' a louça fina que "diz".
Em tal artigo é famosa
A antiga Caza Muniz.

De Orleans a familia nobre
Tem um embema: a flor de liz.
Na bôa louça se descobre
O emblema Casa Muniz.

Corre mais que a mais ligeira
Bala que sae dos fuzis
A fama de barateira
Que tem a Caza Muniz.

Falando a um grupo de moças:
Indaga o Peixoto (o Luiz):
— Onde vos munis de louças ?
— Na antiga Caza Muniz.

RUA DO OUVIDOR, 71

Drogaria e Pharmacia Bastos

PREÇOS DE DROGARIA

Secção de Pharmacia ao cargo do Pharmaceutico
Candido Gabriel

99, Rua Sete de Setembro, 99
(Entre Avenida e Conçalves Dias)

CENTRO TURFISTA

Parames Senna & C.

RUA DO OUVIDOR, 185
TELEPHONE 36 NORTE

Filial: Casa Chantecler □ RUA DO OUVIDOR, 138
Teleph. 2975 Norte

84, RUA URUGUAYANA, 84
CENTRO SPORTIVO

Acceitam toda e qualquer aposta sobre corridas de cavallos
e pagam todo e qualquer premio da Loteria
no mesmo dia da extracção.

RIO DE JANEIRO

Collecções do D. QUIXOTE e numeros atrazados podem ser
obtidos na Galeria Cruzeiro 2 - Mensageiro Urbano — onde tam-
bem se tomam assignaturas e se attende a pedido de annuncios.

MENSAGEIRO URBANO

o mais rapido da cidade

D. QUIXOTE

GRINDELIA OLIVEIRA JUNIOR



Aos que Tossem Aos que Soffrem

Em tres dias a tossse dissipa-se com o uso do

XAROPE DE GRINDELIA

De OLIVEIRA JUNIOR

A TOSSE E A TUBERCULOSE

De todas as enfermidades que mais damnos e maior numero de vidas sacrifica diariamente é, sem duvida, a tuberculose, e isso devido ao descuido e pouco caso que commummente ligamos aos

RESFRIADOS E TOSSES

que sempre julgamos um mal passageiro, de pouca ou nenhuma importancia, sem pensarmos nas suas terriveis consequencias.

PREÇO 2\$000 — Depositarios: ARAUJO FREITAS & C. — Rio de Janeiro



SEMANARIO DE GRAÇA... POR 200 RS.

Rio, 26 de Setembro, 1917

— AS QUARTAS-FEIRAS —

DIRECÇÃO DE D. XIQUOTE

Officinas e Escriptorio (Provisorio)

30, RUA D. MANOEL, 30

CAIXA POSTAL 447

Toda a correspondencia e pedidos de assignatura devem ser dirigidos a LUIZ PASTORINO, director-gerente.

Telephone: Central Quatro - Tres - Dols - Sete

— AVULSO —

ASSIGNATURAS PARA TODO O BRAZIL

Capital 200 rs. - Estados 300 rs.

Anno 10\$000 - Semestre 6\$000

Numeros Atrazados 300 reis

Sextilhas de Frei Noé

(De palpitante actualidade)

(Vinhetas de Correia Dias)



O Aurelino, que é de pello,
Que de ser fino se orgulha,
Traçando um plano modelo,
Diz: A mim ninguém me embrulha;
E' mais facil um *camello*
Passar num fundo de agulha!

Por mais que o chefe se enthrone
Na sua forte energia,
O bicho está vivo e insomne.
Raymundo na *cabra* um dia
Já jogou por telephone
E até por telepathia.



Ninguém a luta abandona.
Vae sair perfeita a obra!
O delegado da zona
De actividade redobra;
A banca já não abona
E a policia já não *cobra!*

Eu andava triste e mudo,
Procurando rima em *orco*,
Quando vi o Xandre rudo,
No chão deitado de borco;
Não trepidei: joguei tudo
E perdi tudo no *porco*



Um sujeito urucubaca
Hontem dizia em conversa
Que andava com tal macaca,
Com tal cabula perversa,
Que perdera em *gallo*, *vacca*
Na versa e na vice-versa.

Dizia o Flexa Ribeiro,
Logo depois do concurso:
«O Morales é matreiro;
O Brocos só faz discurso;
O ministro é justiceiro,
Mas como amigo foi *urso...*»



Endefluxei-me outro dia
Por andar sob a garôa;
Tal não me succederia,
Si me cobrisse a corôa
A cartola luzidia
Do dr. *Coelho* Lisbôa.

Lá no Senado dá sorte
O bicho, mais do que dava.
Joga o Raymundo, no norte;
No sul, Victorino cava
No centro Azeredo é forte
Accerta na *vacca* brava!



O Ruy, quando falla, espanta;
O Osorio não tem sapato;
O Antonio Carlos encanta;
João do Rio, é loiro nato;
E a Cremilda quando canta,
Parece a mulher do *gato*.

El-rey Labanca Primeiro,
Na pança soltando um murro,
Diz: «N'este Brazil inteiro
Os bichos todos empurro!
Só quem não joga é o banqueiro
Que não tem nada de *burro*»



Joga Urbano, velho Accacio;
Joga o Seabra, papa angú;
Joga o invalido Epitacio:
E o Laláo, em Caxambú,
Já vae fazer um palacio
Com o que ganhou no *perú*.

BARÃO DE DURMOND



O ESPARTILHO foi inventado na Hespanha no tempo da inquisição. Torquemada, o famoso inquisidor, já havia adoptado, contra as mulheres hereticas todos os supplicios conhecidos: o empalamento, o ferro em brasa, o silencio, a leitura de versos maus, os concertos symphonicos, a fogueira e as conferencias litterarias. Como essas torturas não dessem resultado, inventou o espartilho de tala de baleia.

A principio, o espartilho era empregado unicamente contra as mulheres, para fazel-as vomitar confissões sensacionaes e almoços exagerados. Hoje, porém, já é adoptado contra homens, especialmente contra aquelles que modelam os gestos pela gesticulação graciosa das damas. No Rio, usam espartilho os seguintes cavalheiros: de talas de bambú — dr. Roberto Gomes, dr. Cypriano

Lage, dr. Alberto de Queiroz, dr. Hermes Fontes, dr. Lindolpho Azevedo; de taboas de caixa de gazolina — dezembargador Ataulpho de Paiva e dr. Humberto Gottuzo (um para dois), dr. Oscar Lopes, dr. Sebastião Sampaio, poeta Alberto de Oliveira e ministro Luiz Guimarães; de arco de barril — dr. Arthur Lemos, dr. Candido Campos, jornalista Lopes Gonçalves e senador Paulo Barreto.

Os espartilhos que se põem nos recém-nascidos chamam-se — faixas, e nos velhos — compressas. Destas ultimas, as compressas, falaremos com mais vagar. — MARQUEZ DE VERNIZ.

CONSTITUIU um successo litterario a conferencia sentimental da distincta poetisa D. Gilka da Costa Machado, tendo por thema a *Poesia dos sentidos*. Sentindo-se attingido por uma referencia que lhe foi feita nessa palestra, o brilhante poeta dr. Alberto Ramos fará brevemente na Agencia Havas uma conferencia em verso, no sentido inverso, mas com o titulo — *Poesias sem sentido*. A entrada é pelo lado de fóra.

FABULA

(Laurinda da Silva Fonseca)

A cotia nasceu para parteira,
Casou-se, e em poucos mezes
Começou.....

(O resto desta fabula foi cortado pela redacção.)

NO grande baile do dia 7, no Itamaraty, uma filha do sr. senador Rodrigues Alves perdeu alli uma «raposa» que custara ao seu illustre pae a quantia de cinco contos de reis. Coincendencia: mezes antes o pae da graciosa senhora já havia perdido no mesmo lugar, embora em circumstancias differentes, outra «raposa» de pequeno valor: o sr. Lauro Muller.

O sr. Rodrigues Alves encarregou o seu filho K-K de organizar a «caça ás raposas».

POR ter assumido a presidencia da Republica, deixou o cargo que occupava no «D. Quixote» o sr. dr. Urbano Santos. O dr. Urbano Santos era nosso néo-humorista.

VIMOS hontem na cidade: á porta da alfaiataria Sete Nações — o comediographo Portugal da Silva, a actriz Italia Fausta, o dr. Amaral França, Mme. Argentina Silva, dr. Pereira de Hollanda, uma caixa de Sabão Russo e a Suissa do marechal Pires Ferreira; á porta do Café dos Estados — deputado Alberto Maranhão, maestro Joaquim Bahia, dr. Luiz Pernambuco e Catullo da Paixão Cearense; e na barca de Nieheroy, rumo do Estado do Rio — commandante Costa Mendes, poeta Humberto de Campos, Mme. Anna Valença, dr. Leonidas de Rezende e trez cabos de vassouras.

A SOCIEDADE carioca vae ter dentro de poucos dias um gôso refinado, que nada se parecerá com esses prazeres mascavinhos que por ali fornecem ao publico: uma série de conferencias litterarias organizado pelas nossas mais distinctas escriptoras e poetizas. Quasi todas essas conferencias podem ser assistidas por familias.

NA occasião em que assistia, ha um mez, um dos espectáculos curiosos annunciados num salão da Avenida, o dr. Gonçalves Maia, deputado por Pernambuco, teve um ataque de raiva parlamentar e deu um tiro na «Cabeça que fala». O director da empresa, que perdeu a cabeça, pediu corpo de delicto.

O TEMPO

Previsões para hontem:

Estado do Rio — Fechou o tempo. Não houve chuvas porque não está no Estado quem manda chover. Ventos do lado que sopraram. A temperatura cahiu; não ha ferimentos.

Districto Federal — Chuva ou sol; das duas, trez Temperatura subindo para Petropolis. Frio ou calor, ao gosto do freguez. O resto é silencio.

Observações: Estas observações são incertas. A falta de informações das zonas Sul, Norte, Central e Villa impede de uma previsão exacta.

Manual da bôa dona de casa

Bôlo de noiva — Batem-se dois ovos com uma libra de manteiga de porco; junta-se flor de laranja e pó de arroz até endurecer. Deita-se em seguida em uma fôrma, acama-se a massa, e leva-se ao forno, onde de vez em quando se salpica com agua de flôr. A fôrma deve ser untada com manteiga ou outra qualquer materia gordurosa. Este bôlo só deve ser comido uma vez na vida.

Bôlo de sogra — Pega-se um genro e deixa-se ao sereno durante uma noite. De manhã, bate-se na porta, e entrega-se o genro á sogra. As duas materias aparentemente insolúveis repellem-se ao primeiro choque; em seguida, junta-se uma á outra, batendo-se fortemente até que formem um bôlo. Quando é o genro que fica embolado, dá-se a esta iguaria o nome de «bôlo de genro». E' um manjar muito apreciado em familia.

Sôpa de milho — Põe-se de môlho, de vespera, um kilo de milho. Quando os grãos estiverem inchados, junta-se um kilo de farelo e um punhado de alfafa. Leva-se tudo ao fogo e, depois de esfriar, dá-se ao dono da casa... para levar ao cavallo.

Mme. de La Poule.

QUANDO A VIDA VOLTAR



HIAS MACHADO

AHASVERUS.

Notas mais que mundanas

Despertou sensação, entre quantos tiveram ensejo de admirar-a, a cartola com que o Dr. Raul Rego fez uma destas tardes os *troitirs* da Avenida, e á nossa redacção têm chegado innumeras cartas em que nos são pedidas informações sobre a origem da elegante «*huit reflets*».



Estamos autorisados a declarar que a impecavel cartola do joven deputado não é nenhum modelo de Gelot ou Almeida Rabello, mas sim o ultimo typo de chaminés lançado no mercado do Rio.

Ainda no bom designio de esclarecer o nosso mundo elegante, temos a dizer que no mercado do Rio não se encontram luvas «*jaune d'or*», semelhantes ás que são usadas pelo elegante Dr. Paulo Hasschlocher, e que tanta inveja vêm fazendo aos nossos encantadores. Podemos adiantar, entretanto, que S. S. consegue artificialmente aquella cor por uma simples manipulação chímico-culinaria, que consiste em mergulhar, por 24 horas, um par de luvas brancas numa solução concentrada de acido picrico, adidcionada de tres gemmas de ovos bem batidas e de uma pitada de açafraão. Aos encantadores na «*purée*» dizemos ainda que as luvas sujas e já bem usadas podem ser submettidas ao mesmo processo.

Só ha poucos dias tivemos explicação porque a «troupe» russa não nos poude dar os bailados «MIDAS» e «NARCISO», que a critica parisiense cercou de tantos encomios. E' que Nijinski, impossibilitado de atravessar o Atlantico com o numero de artistas necessarios á montagem destes dois grandiosos bailados, suppunha encontrar, entre elementos da nossa sociedade, com a mesma facilidade com que já se houvera na Argentina, uma theoria de adolescentes que o auxiliassem a completar a *feeria* das suas creações, fazendo no fundo da scena algumas *poses* plasticas e ligeiros passos de dansa.

Infelizmente certos preconceitos de que ainda não nos libertamos fizemos com que ninguém ousasse acceder ás solicitações do gracioso choreographo.

Soubemos, porém, que entre muitos outros nomes dos mais brilhantes da nossa «*jeunesse cuivrée*», foram contemplados com o honroso convite os Srs. Indio do Brasil, Lopes Gonçalves, João Felipe, Campello da Rosa, Emilio de Miranda, Jayme Paradedda e Raymundo de Miranda.

Não deixou de causar certa estranheza aos convidados do ultimo baile do Itamaraty o mau humor em que se conservou por toda a noite o Sr. Sylvio Romero, levando-o mesmo a alterar violentamente com a aia que guardava o *toilette* das senhoras. Sabemos, entretanto, por pessoa de sua intimidade, que razões de sobra tinha o joven diplomata para estar seriamente incommodado e aborrecido. E' que S. S., ao dar a ultima demão na *toilette*, collocara por engana-

no a dentadura do Sr. Nilo Peçanha, des-cuidosamente deixada bem proximo da sua, sobre um pequeno movel. *Mais a quelle chose malheur est bon...* Em compensação o Sr. Nilo Peçanha passeava uma im-peccavel dentadura, recentemente chegada dos estaleiros de New Castle, feita de massa luminosa no escuro e semelhante á que é usada no mostruario de certos relógios. Tinha ou não razão o Sr. Sylvio Romero para estar aborrecido?

Ganhou divulgação a desagrelavel scena, occorrida no baile do Itamaraty, em que duas senhoras da alta sociedade tiveram forte bate-bocca por causa de umas *fouffures*. Ambas se julgavam com direitos sobre um soberbo *renard* amarello e deixavam sem dono uma humilde pelle de gainbá, que entretanto só poderia ter tido ingresso nos sumptuosos salões valorisada sobre algum collo branco e perfumado. Fez-se por essa occasião grande atropello no *toilette*, e não foram poucas as pessoas que se viram prejudicadas nos seus pertences de vestiario. Sabemos que o Sr. Lopes Gonçalves perdeu assim o seu lindo «*manchon*» de pirarucú amazonico—pelle de inestimavel preço, e o Sr. Roberto Gomes, uma «*sortie de bal*» de tamanduá-bandeira.

Para evitar a repetição dessas desagradaveis scenas, o Sr. Nilo Peçanha, para as proximas festas, convidará um taxidermista do Museu Nacional, que classificará as pelles, confirmando ou contestando a sua veracidade, á medida que lhe forem entregues.

L. Gant.

D. QUIXOTE

PONTAS DE FOGO

— Sabes? O Valente de Andrade deixou, ha tres dias, de redigir a edição paulista do *Jornal do Commercio*.

— Quem t'o disse?

— Ninguém. Deduzi pela leitura do *Jornal*. Ha tres dias que não publica tolices.

* * *

No Tribunal do Jury:

Juíz — Réo, você sabe ler e escrever?

Réo — Não, senhor.

Juíz — Tome nota, *seu* escriptivo.

Escriptivo — E a profissão do réo, *seu* juiz, V. Ex. não lh'a pergunta?

Juíz — Você não o ouviu dizer que não sabia ler nem escrever?

Escriptivo — !?

Juíz — Oh! Homem! Escreva: escripto theatral.

* * *

— Mas, como eu ia a dizer-te, cresci analphabeto.

— Ah! Tu não podes dizer-me o assumpto abordado pelo Xandre, no seu artigo de hontem?

* * *

— O banqueiro Labanca mandou levar á casa do Sr. Aurelino Leal, uma caixa de vinho do Porto.

— Para que?

— Para ver se o chefe de policia resolve não matar o bicho a não ser na propria casa.

João da Egoa.

GONCURSO DAS VOGAES

Publicaremos no proximo numero a serie de sonetos do concurso «sem vogaes» que for escolhida pelo jury.

A affluencia de trabalhos concorrentes occasionou a demora do julgamento, não nos sendo, assim, possível, neste numero, dar o nome do autor premiado, o que se verá no proximo, com a publicação da SERIE escolhida.

O Jury é composto dos poetas Emilio de Menezes, Goulart de Andrade e Humberto de Campos.

Levar as creanças a cortar o cabelo no Salão Binoculo é o que fazem os paes que gostam de cabelo bem cortado e não gostam de ouvir chôro.

Uruguayana, canto de Ouvidor.

Trocadilho curvellano

Outro dia, na Camara, conversava num grupo, um deputado mineiro, Sebastião Mascarenhas, que é um dos homens mais espi-rituosos da cidade do Curvello, depois do conego Xavier Rollim.

Pergunta-lhe o Waldomiro Magalhães:

— O' Sebastião, já foste ouvir o Caruso?

— Eu?! exclama, assombrado o Mascarenhas. Eu, deputado do Curvello, dar sessenta mil reis para ouvir Caruso?! Eu espero para quando vier o Baratuço!

Vae ser reparada a cupola do Monroe, que desabou...

MERQUIDE SAÇARDOTE

Escrevem-nos da Policia Central:

“O Dr. Aurelino Leal avocou a si o inquerito sobre as cedulas reputadas falsas pela policia e que foram apprehendidas em mãos de Merquide Saçardote.

O Dr. Aurelino espera o laudo dos peritos (Albino Mendes, Borselti e Affonso Coelho) nomeados para examinarem techinamente as notas, para proseguir nas investigações. O papagaio Parrudo e o cachorro Urubatão estão passando bem.

Miligido ainda não foi encontrado.”

Em vista disso, somente no proximo numero poderemos continuar a reportagem sobre o caso.

Calmon trocadilhista — Outro dia, na Liga de Defesa Nacional, estavam reunidos varios membros conspicuos da sobredita Liga e alguns fundadores do valoroso Tiro da Imprensa. (Não confundir com aquelle outro Tiro da Imprensa, que havia no tempo do Armenio Jouvin).

Sebastião Sampaio, com aquella voz macia, de velludo, a que não resistem nem os bispos, e a que não resistiria o proprio Bento XV, si o ouvisse, perguntou ao dr. Calmon:

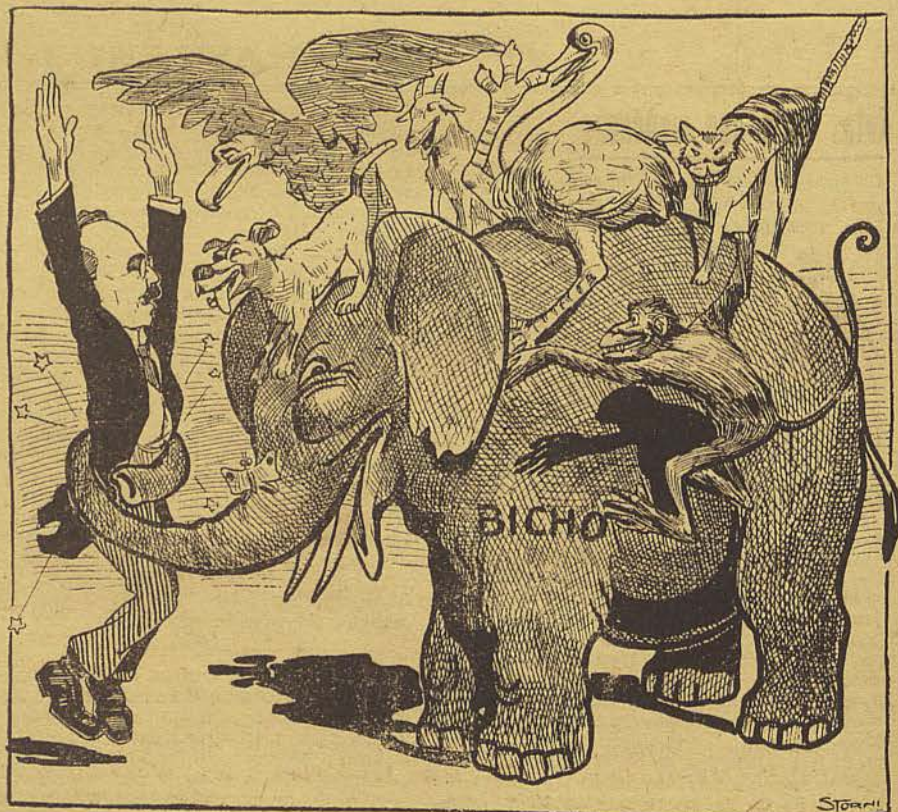
— Com que, então, o nosso Calmon adhire definitivamente á phalange dos atiradores?

— Eu? respondeu o dr. Calmon, com aquelle sorriso irresistivel. Eu adhiro, mas não atiro!

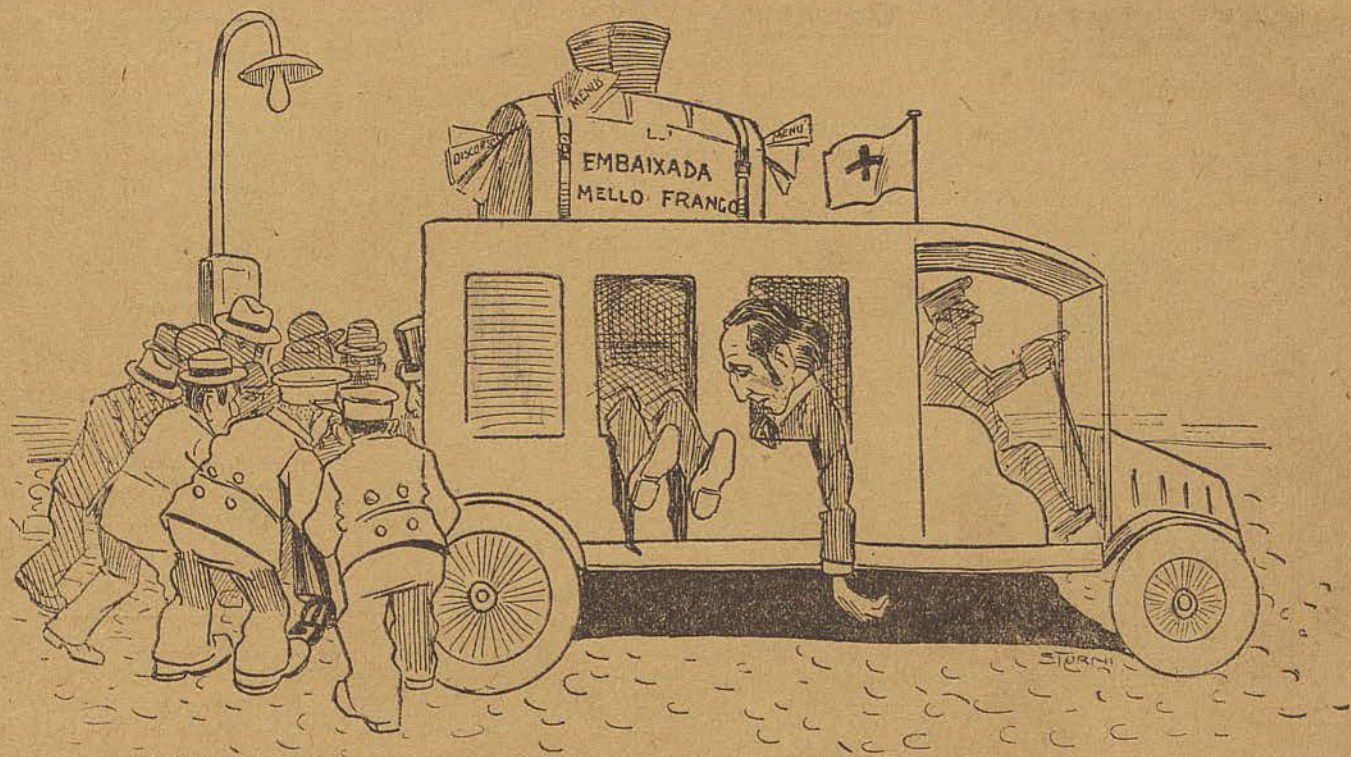
Sebastião Sampaio mandou pedir por telephone a extrema-uncção a Dom João Nery...

A leitora tem alguns metros de fazenda e um figurino? Que mais lhe falta para ter um bello vestido confeccionado pelas suas lindas e habeis mãos?

Ir á Casa Ratto—Lá terá tudo quanto precisa. Gonçalves Dias n. 47.



Kamerade!



Como chegou a embaixada Mello Franco.

Um escândalo formidável!

O Sr. Helio Lobo faz contrabando!

D. Quixote não pertence ao numero de jornaes sensacionaes. *D. Quixote* é um jornal serio e não explora o escandalo. Só nos interessa neste mundo a face alegre das coisas. Nada temos com a carestia da vida, nem com as paredes operarias, nem com o caso dos marchantes, nem com o Tiro da Imprensa, nem com a campanha contra o jogo, nem com qualquer outra coisa triste. Tambem pouco nos importa o que se passa nas repartições publicas.

Os actos dos funcionarios publicos, quer sejam bons quer sejam maus, não nos interessam. A critica de tudo isso pertence á imprensa diaria e sensacional.

Hoje, entretanto, abrimos excepção para um caso altamente escandaloso, que a imprensa não noticiou, não sabemos porque.

Trata-se de nada mais nada menos que um formidável contrabando apprehendido pelo Inspector da Alfandega e contrabando no qual se acha lamentavelmente envolvido o nome do actual secretario da presidencia da Republica, o Sr. Dr. Helio Lobo.

Ha dias, chegaram dos Estados Unidos 125 caixotes grandes, do tamanho de caixotes de cerveja e pesadissimos. Esses volumes estavam sendo desembarcados clandestinamente, uma das ultimas

noites, na praia do Cajú por amigos muito do peito do Sr. Helio Lobo, entre os quaes o Dr. Sylvio Romero, o Dr. Celso Bayma, o coronel Tasso Fragoso, o Dr. Cypriano Lage e até — quem o diria? — o Dr. Decio Cesario Alvim, official de gabinete do Sr. Ministro da Fazenda!

Nesse interim passava pelo Cajú uma lancha da policia do porto, cheia de guardas aduaneiros que, dando pelo contrabando, atacaram a tiro os contrabandistas, que se dispersaram, não sem terem sido reconhecidos. Os guardas então mandaram levar para a Alfandega os 125 caixotes que vinham endereçados ao Secretario da Presidencia. No dia seguinte o Inspector da Alfandega mandou lavar o respectivo auto de apprehensão e avisou ao Sr. Helio que, comparecendo naquella repartição, foi obrigado a confessar que de facto os caixotes lhe pertenciam.

Abertos, verificou-se que todos continham aspas americanas, *patent*, destinadas ao fabrico de livros sobre historia diplomatica. O Sr. Helio Lobo explicou que os 125 caixotes de aspas não se destinavam ao commercio, e sim ao seu gasto particular, pois está escrevendo mais dez livros. Em todo o caso, como não é erível que uma só pessoa gaste tanta aspa de primeira, da *The Turned Commas Manufacturing Company*, de Boston, o Inspector da Alfandega multou o Sr. Helio Lobo, o qual, só devido á sua posição e para evitar escandalo maior, não foi processado por crime de contrabando em alta escala.

Segundo se dizia na aduana, o Sr. Helio Lobo pretende ceder dez caixotes de aspas, pelo custo, ao Dr. Pinto Lima, redactor mundano da *Epoca*.

A Diplomacia e a Mulher

— Qual a differença que existe entre o diplomata e a mulher? Perguntava a espirituosa Mme. *** ao encantador Léo, num chá com torradas do Café «Olé!».

Léo não sabia.

— E' que, explicou Mme., um diplomata quando diz *sim* quer dizer *talvez* e quando diz *talvez* quer dizer *não*; porque um diplomata nunca deve dizer *não*!

— E a Mulher?

— Esta quando diz *não* quer dizer *talvez* e quando diz *talvez*... tenciona dizer *sim*; porque a uma mulher nunca fica bem dizer *sim*.



TUDO TEM SUA HORA!

Para a "Casa Tolet" toda hora é hora de servir bem o cliente.

Restaurant à la carte aberto dia e noite.

Iguarias nacionaes.

Rua Santo Antonio n. 12

D. QUIXOTE

Purgatorio dos Immortaes

Sonetos e desenhos de
MADEIRA DE FREITAS.



I

O. L.

Obeso, oleoso, flacido, rotundo,
Dá-me a impressão de um vasto Pachiderme;
Defensor dos Guilhermes, quer segundo,
Terceiro, quarto, ou de qualquer Guilherme.

Quando tombar da cova ao negro fundo,
Novo Colombo ha de julgar-se um verme,
Pensando haver achado um *novo mundo*
Na massa enorme desse corpo inerme.

Talento não lhe falta no bestunto,
E, si do azeite traz uma lembrança
Com lima, lima a phrase untando-a de unto.

Perdeu da forma humana a semelhança
É hoje apresenta apenas, em conjuncto,
Pança, pança e mais pança e é todo pança.

Acha o secretario particular de
Caruso que o grande tenor é um typo
vulgar: dorme, come, bebe e canta...
como todo o mundo.

Esquece-se no emtanto que a cele-
ridade do seu gramphonico amo con-
siste sómente em possuir um secretario
que o acha vulgar, quando muita gente
bôa faz esforços para vel-o...

Singular e original secretario!

Cacoêtes

E' interessante colleccionar a serie de *tics* e *cacoêtes* dos nossos indigenas evidentes, para documentação das biographias futuras da lavra dos Pelinos, tambem futuros.

O Conde de Affonso Celso, por exemplo, arrebita sempre o dedo mindinho da mão esquerda, encostando-o ao punho, quando marcha impavido pela Avenida.

João do Rio, depois de dar uma serie de passos de palmipede, tão seus em elegancia, olha de relance para o calcanhar do pé direito.

O Emilio de Menezes, antes de uma boa blague ou de uma risada, segura o bigode assim como quem tem medo que elle caia.

O Belmiro de Almeida, de dous em dous minutos, coça a pipoucinha que tem sob a aza esquerda do nariz.

O Felix Pacheco, sessenta vezes numa hora, verifica se o *pincenez* está seguro no cavalete do nariz.

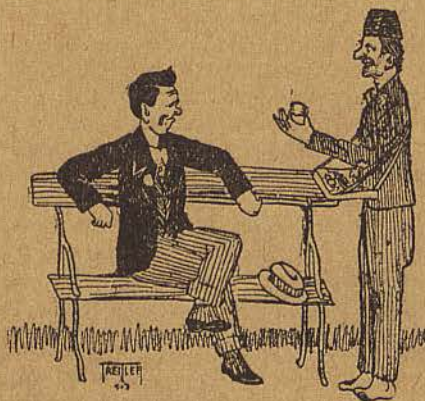
O senador Frontin esgravata o terceiro elo da sua corrente de relógio, de minuto em minuto.

O senador Pires Ferreira *engole sardinhas* quando solta o verbo.

O Serapião do Senado não serve o café sem primeiro pôr o dedo no cangirão, a vêr se está quente.

O senador Bulhões tem um callo no fura bolos da mão direita, de tanto tamborilar no braço das cadeiras.

O Dr. Buarque de Lima, emquanto conversa, molha na ponta da lingua o fura bolos como se estivesse provando mellado.



-- Goize ponite, freguez?
-- Não! Você pensa que isto aqui é
banco Commercial?



-- A estas horas, hein? e neste estado!

-- Estive... a ser... viço... do Aure... lino... matando o bicho!...

No largo da Carioca foi encontrada, em criminoso abandono, uma tira com estas alinhavadas regras.

"A sala estava cheia para a prova de segundo gráo do aperfeiçoamento dos alumnos que, no anno passado ou, digamos, no anno que findou, tinham feito a primeira prova do primeiro gráo de aperfeiçoamento do curso de dialogo selecto da Escola Premunitoria 29 de Fevereiro. A prova constava de duas peças no segundo gráo do que acima fallei. O programma constava de 2 partes e 1 intermedio, a 1.ª parte abriu com a parrelenda 325 de Back Uráu pelos Snrs. Heliobrando Secco e Sejefredo Guerra, seguindo-se o intermedio acima dito com fallas do Snr. Pedro Penedo da Rocha Calháu, digamos fiel interprete do Rusquincas, conforme "le sentiment qui vient se loger dans le niche des éventails" (Boulanger) e trouxe, segundo Klop Estóque, "l'esprit de la delicatesse en trois bécots de sagacité" embora "a fastigiação" da filigrana do estylo não agradasse a Boulanger de que acima fallei. A 1.ª parte que foi no fim do curso acima dito teve a interpretação, digamos integração completa do papel de Confucio nas obras classicas de Riar Pleuré *chemineau* condigno de Philéas Xubrégas na dicção do catalogo da "joven Silea", que agradou ao "unico critico, dizem n'ò publico, o notorio publico, em que peze os fosseis nacionaes e estrangeiros."

Apostamos que esse pedacinho é do Euclydes de Mattos.

D. QUIXOTE

O jumento e o porco

(Trilussa)

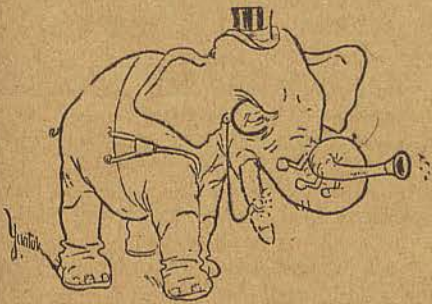
No matadouro, á hora da matança,
O pobre de um jumento
Vendo um porco, como elle, condemnado
Ao cutello e a balança,
Cheio do mais profundo desalento
Disse: — Querido, é o termo do caminho.
E chorava, coitado,
Como um triste bezerro desmamado,
O pranto a lhe escorrer pelo focinho.

— Adeus, não nos veremos mais, dizia,
— Meu irmão, meu amigo! O porco, entanto,
Que é tranquillo e philosopho lhe disse
Por sua vez: — Estanca esse teu pranto
E deixa de tollice.
— Adeus? Adeus porque? Porque morremos?
Deixa que venha a morte; a morte é bella!
Quem sabe se inda nos encontraremos
No pedaço de alguma mortadella!

Luiz Edmundo.



Tratado de Bichologia



Elephante — Animal bojudo, possuindo na cabeça uma cauda que termina em tromba. E' do grupo 12, familia dos pachidermas (vide Tratado de Dermologia). Ha duvida sobre a graphia deste bicho, que alguns chamam: aliphante.

E' natural da India, havendo alguns exemplares nacionaes, a ser o «elephante branco» (lat.: Theatro Municipal).

O elephante é um animal eminentemente musical, possuindo uma tromba e presas destinadas ao fabrico de teclas para piano. A elephantiase não é molestia propria do elephante, mas é pathologica porque ataca as patas.

As orelhas do elephante são os biombos naturaes deste animal, cuja cutis é muito resistente aos beliscões.

Yan, o Domador.

O café do ferrador

Conversam dois politicos mineiros:

— Esta guerra é contagiosa. A principio o «arranca-rabos» era entre a Austria e a Servia. Mas por causa da Servia, entrou a Russia; por causa da Russia, a Allemanha; por causa da Allemanha, a França, a Belgica, a Inglaterra e a sarna chegou á nossa pelle. Faz-me lembrar aquella anecdota do café do ferrador.



— Venha a anecdota.

— O ferrador tinha que ferrar a tropa. Quando estava no primeiro burro, veiu a mulher com uma caneca de café quente. — «Pousa ahi» — disse o homem distraido, e continuou o serviço. Quando chegou ao ultimo burro lembrou-se do café e virou uma gollada. Queimou a bocca, soltou um berro e um esguicho para o lado. Passava por acaso um porco: o café cahiu-lhe no lombo e o bicho sahiu guinchando; encontrou outro porco, coçou-se nelle, sahiram ambos gritando; mais adiante, esfregaram-se a uma parede...

— Já sei, a parede sahiu gritando...

— Não. A parede neste caso é a nossa vizinha do Prata...

Macario (NÉO).

— Ser elegante não é para quem quer; é para quem póde...

— Então é para toda gente!

— Alto lá! Para toda gente que se veste e adquire as suas roupas brancas na Cooperativa Militar.

As melhores fazendas, a mão de obra mais perfeita, tudo isto aliado aos preços mais convidativos.

Vende-se ao publico. Avenida Rio Branco n. 176-178.



— Oh! com os diabos! vou sujar a roupa toda.

D. QUIXOTE

CORRESPONDENCIA

D. QUIXOTE valorisa o bom humor

Por contribuição publicada D. QUIXOTE pagará, a título de animação, 3\$000



Rir faz bem.
(Com bom sal).



Graça é dinheiro.
Dinheiro não é graça.

EXPEDIENTE

No intuito salutar de lutar pelo sal e desenvolver o gosto pelo genero alegre entre os nossos jovens literatos, saturados de tristeza e pieguismo, D. Quixote publicará todos os números, as contribuições que lhe forem enviadas pelo publico — anedotas, pequenas historias facetas, satyras, comentarios politicos, socias, literarios, etc...

A escolha dos trabalhos, que fica a juizo do bom senso e do bom gosto de Sancho, obedece ao seguinte criterio:

Graça. Originalidade, pelo menos na forma. Ausencia de obscenidade

Por contribuição publicada D. Quixote pagará, a título de animação, 3\$000.

Redacção correcta e boa grammatica estão naturalmente subentendidas.

Não serão devolvidos os originaes não publicados, nem se manterá polemica a respeito delles.

Os trabalhos devem ser assignados por um pseudonymo e, em envelope fechado, o nome (ou outro pseudonymo) para identificação do autor.

Todos os trabalhos destinados ao concurso dos neo-humoristas devem trazer nas sobrecartas a declaração não, sem o que serão considerados collaboração graciosa.

Pedimos aos nossos amigos neo-humoristas cujos trabalhos tenham sido publicados até o numero passado, virem receber a importância dos mesmos até o dia 30 de Setembro, sob pena de cair o seu credito em exercicios findos.

(Lembrem-se do que aconteceu no Thezouro).

Para simplificação de nossa escripta, rogamos aos autores dos trabalhos publicados que providenciem para a recepção do valor do seu sal, dentro da semana da publicação.

Os nossos amigos neo-humoristas poderão deixar as suas correspondencias em nossa caixa especial collocada no Mensageiro Urbano da Galeria Cruzeiro 2.

Escolhem esta caixa por ser a que mais rapido serviço de correspondencia faz em toda a cidade.

Temos sobre a meza varios livros, de versos na maioria, sobre os quaes diremos a nossa impressão nos numeros subsequentes. A falta de espaço obriga-nos a esse adiamento.

Correspondencia

Trabalhos recebidos até 17 de Setembro:

S. QUEIRA — As suas parodias ás *Pombas* o ao *Monge* tem versos frouxos, duros e quebrados. Publicar-as seria uma affronta á memoria do grande Raymundo. Quanto aos *Factos da Lua* aguardam oportunidade.

TERRA DE SENNA — No seu *Crepusculo* a idéa é boa mas os versos estão capengas; Ex.:

Contempla calmo, de pernas cruzadas...
Duas gallinhas que admiradas...
A branca lua que alem se esconde...
Não fora a chava eu acabaria...

JOAQUIM TREZ — No *Que Malandro* V. escreve efusivos como se fora substantivo:

O fradesco era nédio e bem barbado

e planta este feijão-frade grammatical:

Mas, si na voz mostra-se, etc.

D'UM PEGHOTE — Os seus alexandrinos estão muito mal metrificados; veja estes, por exemplo:

*De encantadora e rustica simplicidade,
E hoje meu pobre peito quasi já em torresse*

O outro soneto, em decasyllabos tambem tem versos claudicantes:

No dorso magro de um vil rossinante...

alem do abuzo desgraçado dos enjambements.

JOTA SO' — Aceito os seus trabalhos.

JOÃO LYNCE — O *Perdão* perdeu a oportunidade; a *Comedia Electrica* accieita com algumas alterações.

D. JANGOTE — Ainda não recolramos do chilito que nos produziu o seu trocadilho.

TAKE CARE — Aceitei uma piada.

DONKA E XOTE — Um trocadilho de arripiar e uma historia em que ha disto:

«Pedro, um gato e uma gata o que é que faz?»

Errata... — fazem.

CARDO — Aceitei algumas das suas *Cóisas Certas*.

K. VALHEIRO — Contando historia de um pão d'agua, diz Você:

*E elle zangou-se porque não sei,
De repente um soldado veio abordeal-o
E quiz condizil-o p'ra onde não direi.*

Se teve a sorte do seu soneto deve estar na cesta delegacia.

H. LINHA (S. Paulo) — Aceito um soneto com os indispensaveis reprimidos.

DUQUE TREM — A sua historia é das taes que não têm, redigidas, a graça que tem quando oralmente contadas. Entra muito no successo humorístico a imitação verbal do narrador.

REPORTER — Esse trocadilho *Cal, isto?* com o Calisto já tem cabellos mais brancos que a dita cal.

SEM CHUPETA — O *Taxando* perdeu a oportunidade; o caso do creado sairá sem allusão á nacionalidade do bruto.

BENEDICTO SALGADO — Aceito o soneto as *Abelhas* com pequenas correções.

VISIONARIO — O seu soneto é originalissimo: tem treze versos e, em materia de rimas é de uma opulencia Cresco. Ah! vão os tercetos (2) para mostrar-lhe que aqui justiça não falta.

*Se houver justiça nessa redacção,
Não — de gritar bem alto:
Tem razão!!!*

*E então a minha pena luminosa,
Pratergia essa redacção,
E furia da sciencia e da arte uma fuzão.*

Muito obrigado pela protecção prometida; mas não funda coisa alguma; funde uma escola de versificação e inscreva-se como alumno.

MIRONE (S. Paulo) — Se a sua historia com o brasileiro em Lisboa tivesse uma pitada de sal, seria publicada; nós não fazemos como faz suppor a sua carta, jacobinismo em materia de espirito. Mas a historia do *Coroné* é apenas insultuosa. Mande coisa que tenha graça, seja trogado brasileiro ou chinês, que publicaremos e V. ainda leva os trez. Não é verso mas é verdade.

GENERAL KORNILOFF — Onde diabo está o gato no seu *Talento Artístico*? Palavra que lemos, relemos e trelemos... e não percebemos. Afinal o que se nos afigura é que os seus heroes Olga e Gaio que viajavam no tombadilho, etc... ou eram idiotas ou estavam muito enjoados...

GRAYON (Recife) — Aceitei as caricaturas.

P. NEO — E' um bicho; precisa de reparos que não podem ser feitos em nosso dique particular.

MOMA VELHO — Aceitei as *Curiosidades*; aguardam oportunidade.

LE'O (Jovial) — Você diz em verso que tem trez namoradas (por signal que uma dellas se chama Cirica — raio de nome!) e que são trez miuzas.

Pois venda-as quanto antes ao Arrojado que está negociando no genero.

MILLE DE CHARMEUSE — Tomamos nota de suas receitas mas não as publicamos por não sermos concurrentes de Mme. Pororoca.

K. XUCHA — As suas *Aventuras* são versos estropiaados e falhos de grammatica.

«Quando disseram-me que deu...

o coizas de tal jaez.

O que vale é que V. confessa que sua mulher:

«Chegando em casa metteu-me a mão

Um ponta pé, um cachação.»

Foi pouco.

FIRMINO NOGE — O seu caso apesar de ser de graça a' teria interesse se podessemos dar o nome do Senador em questão.

MAX LANDER — Alem de muito longos, os seus *Festejos Vassourenses* tem um desfecho -- um velho trocadilho -- que merece uma vassourada em nome da moral e da limpeza privada.

FABRICIUS — O seu soneto *Mulheres* estaria passavel se não fosse o verso

Diziam as outras; não fazamos fitas...

que está evidentemente fóra do alinhamento e a homophonia (itas, izo) no 2. terceto. Retorne e volte, querendo.

BEAUJAMBE — Leia o Expediente; verá que não mantemos p'lemica a cerca de trabalhos não publicados. Nem haveria tempo nem espaço para isso.

K. D. T. — Essa do recruta que rompe a marcha com os dois pés ao mesmo tempo fez morrer de rizo o seu bisavô.

SÃO CHUPINÇA — O *Supremo desejo* está no dique. O *Pato triste*, apesar de convascente, ainda está fraquinho.

«Quem a ame com muito mais ardor...

E a homophonia das rimas? — (ata, ardo) não lhe parece desagradavel ao ouvido?

R. SLOW — Porque sua temido vai bem conduzido até o fim; mas tropeçou no segundo terceto e quebrou um verso; ah! vai elle:

Se destroe de repente se eu vejo choroso...

A. PRISCO — Não abrimos nenhum concurso nesse genero. O soneto que nos manda tem quarenta e nove adjectivos o que denota paciencia; faltam-lhe entretanto outras qualidades, inclusive idéa.

MARY — Velhissima a do typo que não quer *cerveja frappé*, porque só bebe *Brahma*... Como reclame não é máo.

GARAMURU' — A sua anedota do Juquinha com o professor é das que fazem chorar. Livra! As caricaturas infantilissimas. Se V. tem mais de 12 annos não insista.

MIGRON — Toda essa litteratura embulhada e fonética para contar que o pequeno imitou o Manequinho do Belmiro! Pois fez elle muito bem.

S. SÃO — Não caluniei o garoto do Galisto; elle nunca explicaria o trocadilho de *Buito* com a cadeira B, oito do Municipal.

Nem a Assistencia comparecia.

NEMOPHILO — Apesar de escrever a machina a sua letra é muito conhecida...

MIGUEZINHO — Aceito.

BRAZ PERALTA — Idem.

IGNOTUS — Não percebemos a sua *Authenticia*. Percebel-a-iam os leitores?

FAB — Aceito o boneco.

E' de G. C. — Vamos transmitir ao Prefeito Amaro a sua suggestão de periscopios nas galerias lateraes do Municipal.

CONS. ACCAGIO — Alguns pensamentos accieitos.

GLADYS — Aceito o seu perfil do Dr. A. Gomes; pode mandar os outros.

O Duque Estradeiro.

D. QUIXOTE

Campanha contra o jogo



O MAIOR DOS ROMANCES MICROSCOPICOS

Escrepto expressamente para o D. QUIXOTE
PROLOGO

A mais paradoxal das organizações sociaes é a Policia. E sel-o-á enquanto d'ella não fizerem parte os microbios.

Como é possivel fazer espionagem sem ser invisivel? E este dom, ninguem o pode contestar, é exclusivamente nosso. Queremos acompanhar um individuo? Basta chamar um «pernilongo», um «Anophelis» (que, graças ao relaxamento do Dr. Carlos Seidl, não faltam em qualquer ponto da cidade) e pedir-lhe o favor de nos injectar no sangue do cidadão suspeito, para que possamos, «insalutati ospiti», acompanhar os passos, tomar parte em todas as criminosas reuniões a que elle comparecer, ser espectador invisivel de todos os seus crimes, etc. etc.

Como se vê, a nossa perseguição ao crime é das mais faceis; o nosso testemunho, dos mais esmagadores.

PARTE PRIMEIRA

ANTE-BELLUM

Quem sou eu? Chamo-me Hematozoario Laverani, da familia dos Hemosporidias. Sou, portanto, um protozoario, isto é, o avô do Homem.

Nasci nas margens do Tieté. Um caipira levou-me para S. Paulo.

Lá, um dia um mosquito patriótico injectou-me no sangue de um estrangeiro. Era um pequeno italiano «cãoho». Era pobre e andava vendendo cachimbos pelas ruas da Paulicéa. O ar livre das ruas, por onde o meu hospede perambulava de manhã á noite, fazia-lhe o sangue oxygenado e eu passava um vidão!

Mas que miseria para mim depois, quando elle se tornou millionario! Que idéa faz o leitor da vida de um microbio da minha especie? Nós vivemos da hemoglobina do sangue. Estamos melhor «chez» um trabalhador, do que a «bordo» de um millionario. O primeiro tendo de lutar pela vida, sahe cedo de casa. Ao ar livre, ao sol, seu sangue fica rico de hemoglobina e nós comemos fartamente.

Ao passo que o segundo fica em casa. Descança de dia das orgias da noite. A ausencia dos raios solares empobrece-lhe o sangue, a sua epiderme fica aristocraticamente pallida, e nós curtimos fome lá dentro!

Esqueceu os olhos? Está com a vista caçada? Não pode continuar a leitura? Então basta.

“La suite au proximo numero”.

Narrarei “Como fiquei millionario” e “Como fui para a guerra”.

Tata-Vicchiu.



— Nós hoje acabamos delegados de policia...
— Porque dizes isto?
— Não vês a vontade com que estamos de matar o bicho!?

Guilhermeida

LIB. V

Brasilienses Musae, ergamus magis vocem
Et cantemus guerram quam pius Kaiser travavit
Cum isto populo cujus facimus partem
Et quem tunc gubernabat Caius Wenceslaus Brax,
Homo insignis pietate et valore bellico.
Et tu, Tupan, defensor noster in Olympo,
Tu qui, altivus, regnas in Ytattiaie pico,
Protege nostros humiles versos et fac
Illos cognotos esse in quattros cantos mundi...

* * *

Wenceslaus mandaverat legatos ad Kaiserem
Cum ista nota: “Wenceslaus, amico Kaiseri,
In Germania,

Salutem.

Non mexeas nobiscum;

Et respeita naves nostras in mare.

Vale”.

Sed (ó multam infortunatam sortem hominum!)
Germani torpediaverunt in Atlantico
Navem brasiliensem et tantum bastavit
Ut bradus guerræ echoasset in terra Tupanis.
Tunc in Itattiaia magna assemblea fuit
Inter deos Martem, Neptunum et Tupanem.
Sed jam nox humida venit ex Oriente
Extendens super terram nigrum mantum suum...

Homerus Maro (Neo).

D. QUIXOTE

A proposito...

Contava certo lorota,
Presente Dona Cocota:
Comprei na confeitaria
Um tão grande pão de lot,
Que parece phantasia,
Mas, pura verdade é só.

Quando o bolo foi partido,
Apalermado fiquei...!
Estirada a fio comprido
Uma perna humana achei.

Responde a Dona Cocota
A' mentira do lorota:
Olhem lá que grande coisa
Nos conta o seu Zeca Souza!...
Pois, ha dias a Carola
Que comia marmellada,
Inchada como uma bola,
Dentro do doce, coitada,
Encontrou, amarrotada,
Do Hermes Fontes a cartola.

Al. K. Lino (Néo)



— Afinal, que descobriste na tal carne do frigorífico?
— Todos os microbios estão perfeitamente conservados.

Memoria de um estudante



Anda de arrufos commigo
A minha bella Violante,
A dizer, a repetir
Que eu a procuro illudir,
Pois que nunca viu constante
Um affecto de estudante...

Dei-lhe mil provas sinceras
Da mais ardente paixão;
E ella, sempre a duvidar,
Lembra, cheia de pesar,
A sorte da Conceição,
Sua amiga do coração.

— Vê — diz ella —, commovida,
A Conceição amou tanto...
Julgando que o namorado,
Logo depois de formado,
Lhe pedisse a mão, no entanto,
Seu sonho desfez-se em pranto!

Porque o joven tão infel,
Mal o diploma alcançou,
Foi-se p'ra terra natal,
Levando até o enxoval
Pra prima que lá deixou
E com quem logo casou.

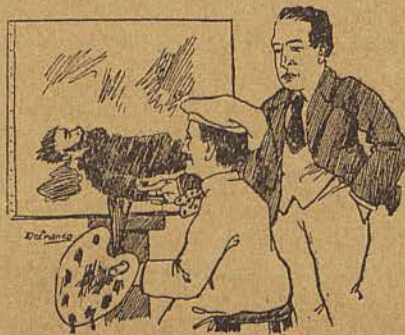
Ante a historia commovente
Meu peito sangra de dor!
E á minha bella offereço
Uma prova de alto apreço
Da pureza, do fervor
Desto meu sincero amor:

Tendo-a ao lado, ao seu papá
Diriji-me, confiante,
E expuz-lhe, com grande affecto,
Meu affagado projecto
De desposar a Violante,
Embora ainda estudante...

E o velho deu-me, bondoso,
A mão da filha adorada.
Mas, temendo a carestia,
Impôz a meu pae no dia,
Em que a boda foi tratada,
Que me dobrasse a mesada...

Jotacos (Néo).

Arte... realista



— Que é isso, em vez de vermelho, fazes o sangue azul!?!...
— Mas por certo; é um rei!...

CAIPIRICES

Querendo descansar dos trabalhos agricolas, o Zacharias veio para a cidade.

Acompanhou-o sua cara consorte, como elle, ávida de novidades. Na capital se entregaram a toda sorte de divertimentos, indo parar certa noite num theatrinho dos arrabaldes. Zacharias compra duas entradas, e na sala de espera, lê sobre uma porta fechada, qualquer cousa que o desagrada. Começaram a assistir uma comedia em trez actos.

No fim do segundo acto diz o roceiro á sua mulher:

— Vamu simhora, Maria.

— Mas praque, home? A função inda não si acabou-se.

— Antão vancê não leu? Lá na outra sala tá am letrêro bem grande: *Buletê dispois du ispetaco*. E eu é que não istou prá levá pancadaria.

Sic (Néo).

Uma forte razão

A sra. d. Edmunda Gomes, esposa de um conceituado commerciante de secco e molhados, mulher honestissima e dona de casa exemplar, andava muito apprehensiva, porque a sua cozinheira havia tres dias que parecia não ter o juizo todo. A mulherzinha deixava queimar o feijão, quebrava pratos, não areaava os talheres, punha sal de mais no arroz, fazia a sopa sem gordura, servia as batatas cruas, não temperava a salada — em summa: não fazia nada com geito.

Debalde a patroa lhe perguntava:

— O que tem você, Joaquina?

A cozinheira respondia que não tinha nada e continuava a fazer mil tolices no serviço.

Hontem, a sra. d. Edmunda teve, finalmente, occasião de saber o que tanto transtornava o miolo da sua serva.

Tendo-a mandado comprar um coração de vacca, ordenou-lhe, logo que ella lh'o apresentou:

— Rale-o, para fazer *croquettes*.

— Sim, minha senhora — respondeu a cozinheira.

E poz-se a cumprir a ordem.

Emquanto isso, a sra. d. Edmunda foi juntar a roupa suja, para mandar para a lavadeira, e, meia hora depois, voltou á cozinha.

— Então, Joaquina, você já tem o coração ralado? — perguntou ella.

Ao que a cozinheira respondeu, suspirando e levando as mãos ao peito:

— Ai, minha senhora! Como não hei de eu ter o coração ralado, si o meu Fagundes ha quatro dias que teima em não querer fazer as pazes commigo?!...

Garoto (Néo)

Os entendidos



— Já ouviste o Caruso?

— Já; achei-o um tanto rouco no gramophone do botêquim.

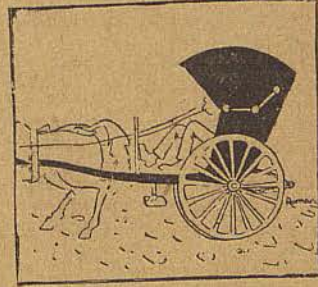
D. QUIXOTE

Microphantasmagoricomiographia

O sobretudo

Dialogo de tilbury

No tempo em que ainda existiam tilburys, um senhor de meia idade ao sahir do antigo High-Life, ahi pelas cinco da madrugada; entra num daquelles desaparecidos vehiculos.



Era no inverno. Fazia um frio de rachar. E o passageiro não

trazia sobretudo. O cocheiro empunha as redeas. A viatura roda.

O COCHEIRO, ao passageiro—Passa! que frio, hein?

O PASSAGEIRO, tiritando—E' verdade.

Largo do Machado

O COCHEIRO, mostrando um transeunte—Aquelle está bem embrulhado.

O PASSAGEIRO—Embrulhado em que?

O COCHEIRO—No sobretudo.

O PASSAGEIRO—E'...

Praça José de Alencar

O COCHEIRO—Eu não trago nunca.

O PASSAGEIRO—O que?

O COCHEIRO—Sobretudo.

O PASSAGEIRO—Ah!

Fim da rua Marquez de Abrantes

O COCHEIRO—E o sr.?

O PASSAGEIRO—Eu? o que?

O COCHEIRO—Não usa sobretudo?

O PASSAGEIRO—Não.

Rua dos Voluntarios

O COCHEIRO—E' como eu.

O PASSAGEIRO—Que?

O COCHEIRO—Estou dizendo que é como eu.

O PASSAGEIRO—Como você, como?

O COCHEIRO—Não uso nunca.

O PASSAGEIRO—Não usa o que?

O COCHEIRO—Sobretudo.

O PASSAGEIRO—Ah!

Largo dos Leões

O COCHEIRO—Acho que um paratysinho é muito melhor.

O PASSAGEIRO—Melhor que o que?

O COCHEIRO—Que o sobretudo.

O PASSAGEIRO—Ah!

O passageiro desce e paga a corrida do cocheiro.

Lourenço

Se o Santo Padre soubesse

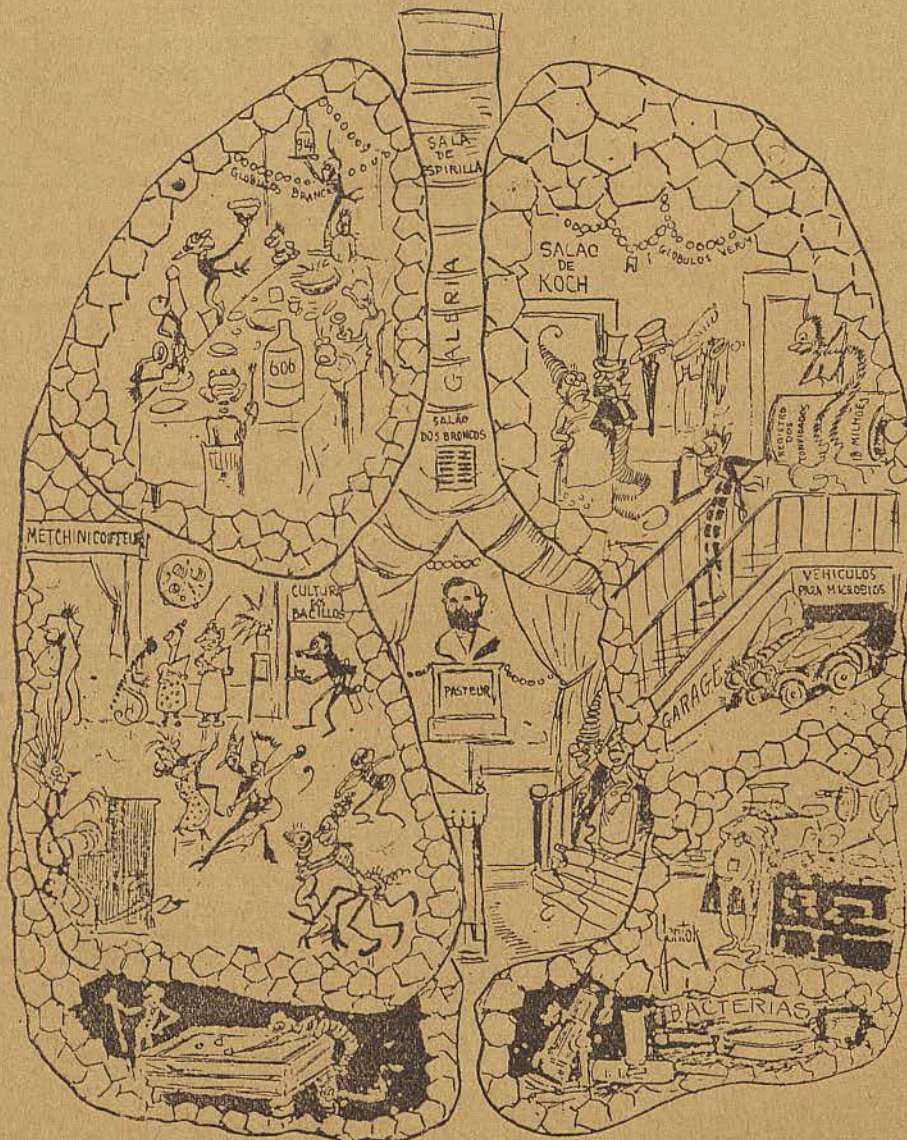
O gostinho que ella tem,

Ao Brasil talvez viesse

Beber FIDALGA tambem.

A CERVEJA QUE TEM

CAPSULAS PREMIADAS.



A ultima recepção dada pelo Barão de Treponema no Club dos Bacterios, em honra á Embaixada dos Estreptococcus, vinda de Spirochoetopolis.

A recepção que foi solenne, teve logar no pulmão esquerdo de Mlle. Romantica, tuberculosamente cedido para esse fim.

UMA RATA

O poeta... ponhamos—Silva, era muito amigo do bacharel... Souza, moço talentoso, apto para fazer uma brilhante carreira na advocacia. Mas, por causa das duvidas, fez o que fazem muitos bachareis sem talento: casou-se com uma moça rica. Casado, foi morar numa casa, que era um brinco, com a mulher, que era um brinco tambem.

Passada a lua de mel, o poeta Silva foi convidado para jantar com o casal, na intimidade.

O Silva, que, além de poeta, tem muito espirito—o que aliás é pouco comum—esteve encantador: fez trocadilhos, contou anedotas, gabou as ignurias e os vinhos, tudo com um certo exagero comico, que é o segredo dos seus successos mundanos.

Findo o jantar, foram os tres para o elegante gabinete, os homens a fumar, e a senhora a sorrir com as piadas do Silva.

A paginas tantas, este levanta os olhos para a parede, de onde pendia um retrato do Souza, a crayon.

O poeta levanta-se, enfia os dedos nas cavas do collete, empertiga-se e exclama:

—Que pavor! Que coisa feroz? Quem te fez esta bota, oh Souza?

—Foi aqui minha mulher, respondeu o bacharel, com um sorriso amarello.

O poeta voltou a si com uns borrifos de agua fria e umas inhalações de ether.

Não foi preciso chamar a Assis-tencia.

Fix (NEO).

BRECBREPF E LEVANTAPÓ NA BARATARIA

Por Yantock

CONTINUAÇÃO

Logo depararam com uma taboleta encostada á porta, e assim concebida:

Aqui só se vende flado.

Brecabrepf abateu-se sobre Levantapó para não desmaiar; Levantapó caiu na vice-versa.

— Coragem, meu amigo, aqui ninguem nos conhece.

— E' um paiz ideal, a Barataria; vamos saudal-o com um calix de H₂O?

— Apoiado, com a breca! Caixeiro, passa dois calices de H₂O.

O caixeiro, sem dizer palavra, tomou de dois calices bem pequeninos e, aproximando-se de uma pipa infinitesimal foi enchendo-os.

Levantapó foi o primeiro a levar o calix á bocca, mas logo parou de beber, afastando-o dos bigodes e ficou a bater a lingua, olhando fixo para as recordações do passado.

— Que diacho de bebida será esta? indagou; prova isso, Brecabrepf...

Brecabrepf já o tinha feito, tendo tomado a mesma attitude de terrível duvida.

— E dizer que sou conhecedor de todas as bebidas nacionaes, estrangeiras e do morro da Pavella! Mas, palavra de pau d'agua, esta nunca fez da minha garganta corredor.

— Que lastima não ter eu estudado hydraulica!

— Perdão; chimica, queres dizer.

— Teria analyzado logo esta droga. Mas, deve ser bebida, porque se bebe...

— Bebida, sim, mas tragada, nun-

ca! Olha, isso nunca descerá pela minha garganta abaixo, nem aos empurrões. Eu vou mas é chamar o fiscal da hygiene para ver que isso é.

— Ha um telephone ahí?

Não lhe foi difficil ver o telephone. Ia se aproximando do aparelho, mas o caixeiro embargou-lhe os passos, dizendo:

— Si o Sr. quizer fallar ao telephone, assigne primeiro alli.

E apontou um livro que estava dependurado.

— Mas este não é o catalogo?

— Não, senhor. E' o registro do Hospicio. Quem quizer fallar ao telephone tem que inscrever-se previamente, para evitar duvidas no caso de ficar maluco.

Levantapó cumpriu o protocollo.

— Alló, quem falla?

— Centro dos Surdos-Mudos.

— Ora, pipas; eu pedi Inspectoria de Hygiene.

Conseguida, afinal, a ligação Levantapó explodiu:

— Mandem aquí um inspector analyzar as bebidas deste botequim.

— Por que? Ha alguma bebida legitima?

— Falsa, faz favor.

— Entao está bem; de que o senhor se queixa então?

Levantapó estava para rebentar.

— Vocês vêm ou não vêm inspeccionar isto, seus miseraveis, brutos, cões.

— Agradecido pelos insultos que muito nos honram, o inspector da Hygiene irá immediatamente.

D'ahi ha poucos segundos, com a celeridade de uma sessão no Senado, appareceram em grupo seis sujeitos encasacados até á consciencia, depois de ter atropellado no trajecto quatro automoveis e um caminhão.

Porque seria opportuno notar que na Barataria são os pedestres que atropellam, e as victimas são quasi sempre os autos e outro material rodante; estes é que são obrigados a pedir *habeas-corporus*.

A commissão da Hygiene, pois não podia ser outra, tão suja estava, fez sua entrada no botequim onde Levantapó e Brecabrepf estavam a discutir a qualidade da bebida que não havia meio de tragarem.

Brecabrepf, ao avistar a commissão, assumiu um ar importante, tomou do calix cheio de H₂O e disse:

— Examinem *seus* Doutores...

— Doutor é cá o amigo ou sua avó, retrucou o chefe da commissão indignado.

— Sejam lá o que forem, examinem esta droga.

O chefe, que, como outros, tinha trazido um enorme arsenal de aparelhos destinados ao exame de generos, comestiveis e bebestiveis, tomou do calix e só se serviu da lingua para examinar o seu conteúdo.

— Olha lá se não é veneno, observou Levantapó.

— Isto é agua, disse o chefe.

Os dois paus d'agua quasi desmaiaram.

— Bem dizia eu que essa droga era desconhecida; mas, que desafio! tratar assim dois novos cidadãos da Barataria!

Levantapó começou a distribuir pontapés e sopapos em toda a gente e em si mesmo, pondo o botequim em polvorosa.

Num instante o lugar ficou limpo, mas os dois desordeiros não saíram do botequim, dispostos a enfrentarem a policia, as tropas, o guarda nocturno, o Kaiser e *tutti quanti*.

Não demorou muito a apparecer um typo com tamanho bigode que escondia bocca e nariz.

— Este é o chefe de policia que nos vem encafuar, observou Levantapó, engatilhando os musculos para dar um trambolhão no chefe.

Mas este, a certa distancia, cumprimentou até ficar pela metade do custo e disse:

— As victimas estão presas, incommunicaveis.

— Coitadas, ainda isto por cima?

— Que fiança os senhores desejam para que as solte? perguntou o chefe.

Brecabrepf e Levantapó teriam cahido das nuvens se as houvesse no botequim.

— E' boa! que dizes, Brecabrepf, mesmo com cinco mil réis por cabeça nos contentaremos. Passa cá 25 mil réis e pode soltar os coelhos.

Levantapó avançou a mão, mas o chefe ficou impassivel.

— Aquí não existe pagamento, é tudo flado.

— Então tudo fica na mesma? Esta gente nunca viu dinheiro, Sem ligar ao chefe, os dois foram saindo "bras-dessus".

"bras-dessus". Pelo caminho embatucaram com um carro cheio de malas postaes puchado por uma parelha de kagados. O cocheiro que os guiava era tão velho, que levava a cara coberta de cogumelos e teias de aranhas.

Brecabrepf interpellou-o:

— Desculpe, meu amigo, esse é o correio?

— E' sim, senhor.

— De onde vem?

— Já não lembro, meu senhor, foi meu bisavô que saiu com o carro; depois elle morreu, ficou meu avô, depois...

— Chega, você está velho e si Deus quizer, vou acabar a conversa com seus netos.

O Senado da Barataria estava em dia de sessão. Esta sessão se realizava só uma vez por mez no dia 30 ou 31, depois do subsidio. A duração desta sessão era regulada pelo obturador, a cortina, de um aparelho photographico; conforme a importancia, 1/100, 1/1000 ou 1/10000 de segundo. Em cada cadeira de senador havia um alfinete ligado a um aparelho electrico.

O senador sentava e terminada a sessão uma corrente electrica fazia funcionar o alfinete e o senador e a sessão se levantavam ao mesmo tempo. Identico systema funcionava na Camara, com a unica differença de que a Camara Municipal, a Camara Ardente e a Camara Frigorifica são uma e a mesma coisa.

Tanto os Senadores como os Deputados da Barataria são escolhidos entre os membros do Centro de Propaganda do Analfabetismo.

As eleições são realizadas no dia 2 de novembro nos cemiterios, e todos os defuntos têm o direito de votar, sendo contada por um voto cada tibia que se mostrar fóra da urna. Uma commissão de coveiros apurará as eleições, sendo eleito quem tiver o maior numero de "cadaveres".

Isto e mais outras coisas Brecabrepf e Levantapó conseguiram saber, não se admirando muito destas novidades; houve um momento, porém, em que ficaram attonitos ao verem os ladrões roubarem á vista, sem desconto, e berraram: Pega! Pega!

Quasi foram lynchados. Não sabiam que na Barataria os ladrões tem garantias constitucionaes e que seria punido quem pretendesse reharer os objectos roubados. Si os quizer tem de roubar da mesma forma.

Na Barataria só é honesto quem rouba; além disso, devido á pressão da atmospheria, não são permitidas as expansões.

Mas em breve os dois hospedes da Barataria foram ter na sala do Tribunal Supremo.

No logar do juiz estava o reo e o juiz estava num banquinho, no meio dos jurados.

— Estou com gana de fazer-me advogado daquella causa, declarou Levantapó.

— Não te mettas nessa encrenca!

— Porque não?

— São capazes de te condemnar em logar do réo.

De facto, findo o julgamento, o réo levantou-se e no meio do um silencio profundo e solenne, leu o *verdictum*.

(Continua).



D. QUIXOTE

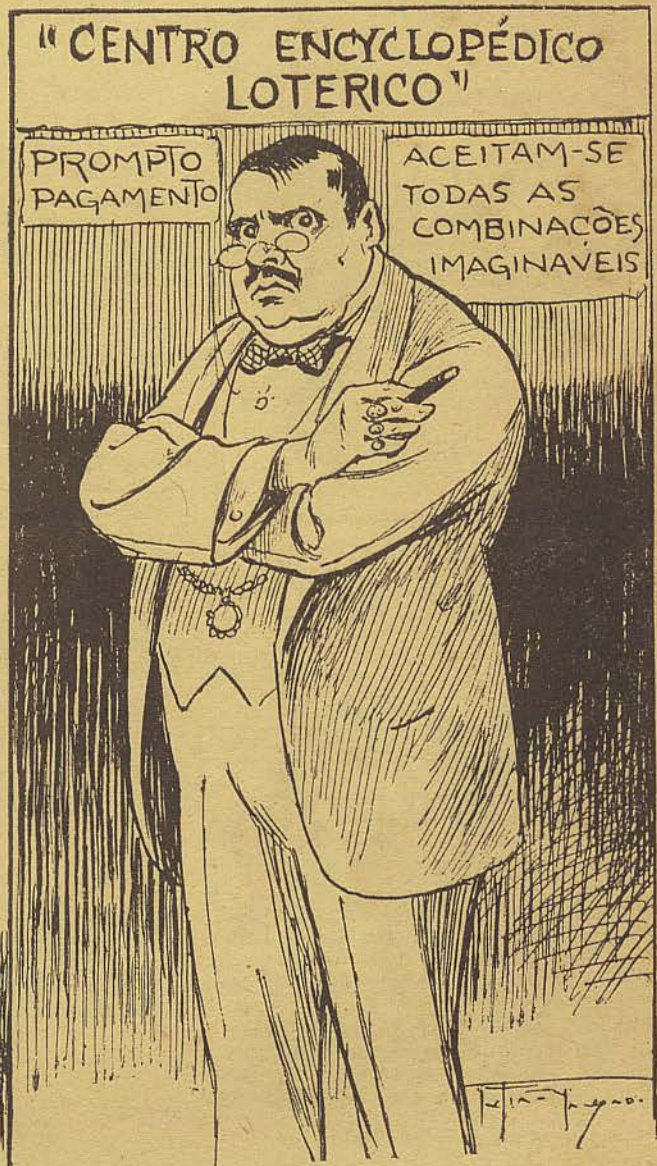
A momentosa questão do bicho

OPINIÕES



O bicho do alcool

— O bicho?... Não morre!... Qual!... E' eterno!... Matar o bicho?... Prosapias!... Digam-m'o, a mim!... Ha quarenta annos que não faço outra coisa!...



O bicho dos nikesis

— Matar o bicho, o ganha pão de tanta gente séria? E depois? Temos d'ir rouba-lo... á estrada?

De São Paulo

O nosso «triangulo» central tem tido, ultimamente, um movimento desusado.

Sabbado ultimo, entalando no olho direito o monoculo do vulcanico Sampaio Junior, postei-me na rua Direita, esquina da avenida Paulista, disposto a analysar os bipedes carnivoros e palradores que passassem á minha frente. E vi-os:

O Pinto e o Carlos Teixeira subindo as escadas do «Jeremias» dependurados na costelleta do maestro Martinez:

o Allegretti Filho com o fardão da Academia de Letras Gothicas e tangendo um sino de papelão; o Alvarenga Reis comendo amendoim torrado e contando uma anecdota picante a um poste da Light; o Sant'Anna puxando um ovo frito por uma corda, dentro do café Suisso; o Alvaro Alambert embarcando para Matto Grosso num bonde dos Campos-Elyseos; o Lobo, phantasiado de boche, carregando dez kilos de bêtises na caixa craneana; o João Bernardes distribuindo «pistolões» para empregos publicos; o Antonio Esper pendurado ao frack do

Wencesláo Brandão a cantar «o meu boi morreu»; os caricaturistas Barreto e Fonseca Junior annunciando uma Semana humoristica a realizar-se no cemiterio do Araçá, no dia do Juizo; o Ary Linhares com papelotes no cabelo; o Joinville Barcellos com a farda de voluntario do exercito e guarda-chuva debaixo do braço, e o Mario Silveira, com o paletó no bolso do collete, desafiando um allemão para um match de capoeira.

Sapcador.

D. QUIXOTE



— Deus o favoreça! (a parte). Que bonita cabeça para fazer o Papá Noel na festa do collegio, em beneficio das creanças belgas!



PRECAUÇÃO

Prometteste-me um beijo (isso é verdade) Hontem, pela manhã, se não me engano, Mas, bem pensando, nessa nossa idade, Um beijo é fogo que incendeia o panno.

Por isso, amor, desculpa a frialdade ; Eu não accetto o teu presente, ufano ; Que um beijo é sempre uma oportunidade Para arranjar-se de um casorio o plano.

E, assim, prefiro dominar desejos, Que gozar a doçura de teus beijos E ser, contigo, sem tardar, casado.

Avalia se tal se dêsse, Nize, Eu teria de andar atrapalhado — Sem ter os meios de enfrentar a crise ...

Bastos Panthéra (Né-o).

Do "Carrupios de papel".

Perfis e trocadilhos burrocraticos

(Ministerio da Fazenda)

Na Bahia onde nasceu, foi irmão procurador da Irmandade de Nosso Senhor do Bomfim.

Mocinho ainda, se encarregára de cobranças, e de tal modo se avezou ao officio de cobrador, que não tem feito até hoje outra coisa na vida.

Um pouco giboso, cabeça inclinada para a esquerda, andar tardo, pé espalhado, é visto no Thesouro e Tribunal de Contas, tendo sempre á mão

um maço de *falõesinhos* vermelhos e os bolsos transbordantes de documentos, tabellas, contas e recibos.

Chega-se ao collega, gagueja uma pilheria insossa e acaba por lhe cobrar a mensalidade da Associação, num tom lamuriendo e arrastado, como si estivesse a pedir para as almas.

E' procurado, algumas vezes, por moçoilas gentis, a quem elle concede affectos paternaes.

A despeito de ser solteiro, tem a mania de zelar pelos interesses das familias dos outros.

E' assim que engendra os mais complicados e inexecuciveis planos de associação e mutualidade.

Ouvil-o nesses momentos é um supplicio pavoroso.

Fal-o, entretanto, porque é um devotado á sua classe.

Coração bonissimo, deixa-se levar pelos sentimentos altruisticos que nelle perennemente pulsam, e o seu maior prazer seria ter a certeza de que todos os collegas, ao esticarem a canella, haviam deixado a familia resguardada da miseria, com casa de morar e renda sufficiente ao custeio da vida.

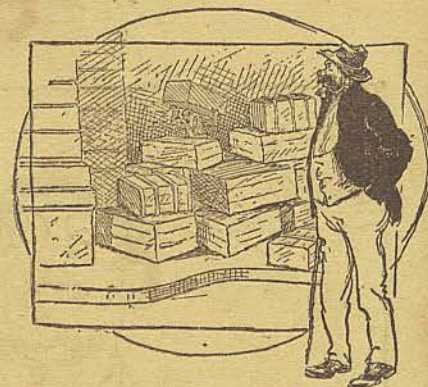
Não tem sido, e é natural, devidamente apreciado no meio burocratico em que arrasta a existencia. Nesse meio só imperam, em geral, o egoismo e a ambição.

E' formado em medicina; mas, para bem de todos e felicidade geral da nação, nunca clinicou.

A sua figura *sui generis* tem lhe custado alguns appellidos grotescos. Na Bahia, era conhecido por "*Perna Molle*"; no Tribunal, o Pedreira só lhe chama o "*Doutor Carne Assada*".



A ti, leitor, que vaidoso Do Thesouro fazes parte, Venho tremulo, medroso, Este máo perfil doar-te.



E' deante dos armazens da Alfandega que o cidadão se convence de que o governo defende os "seus" direitos...

Bellas - Artes

Reportagens avulsas

A comissão organisadora do "Salon dos Humoristas" resolveu submeter á um rigoroso julgamento os trabalhos mandados para o mesmo.

A coisa este anno vae ser mais seria, apesar de se tratar de humoristas...

* * *

A ultima novidade que o "Novidades" ainda não apregoou: o Migueis poeta!

Isso equivale a dizer que teremos breve um pintor na Academia de Letras.

Os nossos parabens á Arte Indigena.

* * *

Não se sabe noticias do "duo" Pombo-Bicho.

Podemos entretanto asseverar que o Bicho não enguliu o Pombo, antes pelo contrario: continuam ainda muito amigos.

* * *

Devido talvez á temporada lyrica, o facto é que o Modestino tem se visto atrapalhado com innumerous trocadilhistas.

E é cada um... de se lhe tirar o chapéo...

Vejam só este, ouvido n'um numero grupo de expoentes da arte nacional e que victimou tambem o pintor Pedro Bruno:

— O Bruno dá-se muito bem com o Kanto.

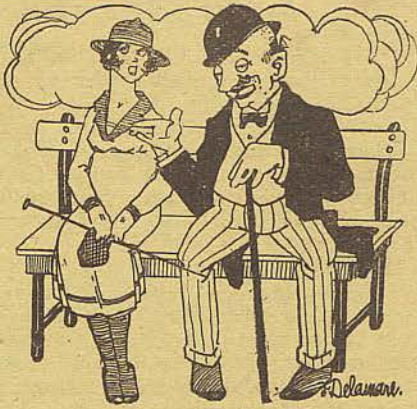
— Pudera. Pois si elle esteve estudando-o na Europa...

Ambas as victimas vão recorrer directamente ao Supremo Tribunal Federal.

Terra de Senna.

D. QUIXOTE

PONTOS DE VISTA



— As mulheres são mais resistentes á dor physica do que os homens.
— O senhor é medico?
— Não, minha senhora, sou negociante de calçados.

Excesso de pão

Havia (ou por outra, ainda ha) em uma prospera cidade do norte de Minas, uma familia de inglezes extraordinariamente apreciadora do seu patrio «whisky».

Com grande tactica administrativa, chefiava sua familia Mr. John, homem sisudo, mediano, espadaúdo, cabellos grisalhos, verdadeiro typo do «beef» puro sangue, apreciador da britannica ambrosia. Não querendo abandonar os costumes campestres de sua terra natal, combinou o prospero lar de Mr. John realizar um sumptuoso convescote, no qual tomariam parte somente as pessoas da familia.

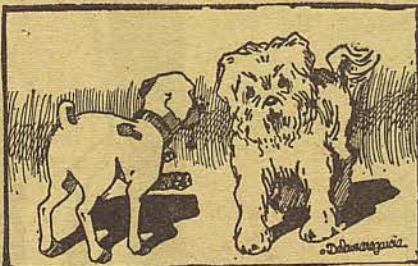
Posto isto, assentado ficou que cada um dos membros levaria um farnel, sem, porém, communicar aos outros em que consistia. E partiram.

Chegados que foram ao local combinado, teve lugar a apresentação dos farnéis; eu, como sei que o sr. muito aprecia o nosso «whisky», trouxe 3 garrafas do dito, disse o seu mais velho broto; por minha vez, fallou Miss John, fiz o mesmo; e assim continuou a revelação dos farnéis, até que disse o mais moço: a mim pareceu-me bom trazer 4 garrafas e um pão. Mas, Mr. John, num tom de voz que deixava transparecer a sua magua, fallou:

— Meu filho, para que tanto pão?!...

Duque Schottisch (Neo)

Não foram ainda entregues os premios da ultima exposição canina. (Dos jornaes).



— Sabes, tive medalha de ouro na exposição canina?
— E onde está a medalha?
— A commissão ficou com ella, para os cachorros premiados não se tornarem muito vaidosos.

Dos bancos ás cadeiras

ESCOL ANORMAL

Maximas adjunctas, de segunda.

Os medicos escolares interessam-se mais pela nossa saúde do que pela molestia dos alumnos.

Irene.

✧□□□✧

A thesoura é a arma de uma mestra de costuras.

Izolina.

✧□□□✧

Quando vejo o João Baptista, lastimo não ser a Salomé.

Maria.

✧□□□✧

E' impróprio o nome de feminista dado ás partidarias da masculinização das mulheres. A professora Daltro é um exemplo.

Adelina.

✧□□□✧

O Fabio Luz e o Venerando da Graça recommendam o cinematographo pedagogico, mas protestam contra as nossas fitas.

Djanira.

✧□□□✧

Tenho perdido os sentidos tantas vezes que penso já não ter os cinco que Deus me deu.

Regina.

✧□□□✧

O methodo pedagogico do Manuel Bomfim é excellent: o professor só deve ensinar o que não sabe.

Laura.

Perfis a giz

A. F. N.

E' grammatica, mathematica, sabe historia e geographia!... Tem sapiencia, competencia; dá lições de anatomia!

E' magrissima, esgalguissima; mostra os ossos do esqueleto! Um servente irreverente pôz-lhe a alcunha de "Graveto"!

Sustentaculo do vernaculo, fala á moda luzitana; diz vossencia, birulencia, é currecta e não se engana!

Mathematica, muito pratica, pelo jogo tem rabicho; joga forte, mas tem sorte; todo o dia pega o bicho!

Argus.

Ahi vem o Salão dos Humoristas



BORRACHA — Seu lapis, muito cuidado, porque se commetteres alguma falta quem a paga sou eu.

HONNY SOIT...

— Mme., depois de um longo tempo, encontrou-se pela primeira vez, em plena Avenida Central, com o seu ex-copeiro,

o Praxedes, um creoulo sacudido e pernostico, que sem dar-lhe a menor satisfação, uma bella tarde abalou da sua residencia, repleta de convidados para o jantar, deixando-a em sé-

rios embaraços...

— E' isto, dizia Mme., vocês são assim mesmo; dá-se-lhes todo o trato, paga-se-lhes muito bem e no fim de tudo, fazem-nos dessas...

Gente sem coração!... Não sei que differença possa haver entre vocês e os irracionais...

— Oh! Nisso ha... madama, diz o creoulo...

Neste ponto do dialogo, passam duas senhoritas, alumnas do Sion, dizendo uma para a outra: Olha que engraçado! Aquelle preto como sabe francez.....

P. Neo (Neo)



— Só não sei dansá thé tango e five-o'clock o mais, tudo eu danso.

Curiosidade

(ENCONTRADA NA CAIXA DO TRIANON)

O commissario de Policia, aborrecido porque as mulheres pertencentes á sua familia estão transformadas em perfeitas *mulheres nervosas*, para se livrar dellas e das suas manias, tem uma *idea idéal*: chama um taxi e vae ao *Café do Felisberto*, de onde escreve a seguinte carta a sua irmã mais nova, que elle muito estima:

«Querida mana:

Estou farto das rabugices que se encontram na *nossa terra*. Não tornarei a pôr tão cedo os pés ahi em casa, porque sei que tu queres por força que eu me case com a tua amiga *Nelly Rosier*, uma exquisita francezinha que vive com a madrastra, com a madrinha e com duas tias — mulheres essas que ella trata por «mamã» e que lhe dão conselhos que ella segue como si fosse de facto filha dellas. Achas que esse seria para mim um *delicioso casamento*, e eu julgo, de outro modo, que, si o fizesse, passaria a ser o *genro de muitas sogras*, coisa muitissimo desagradavel. Nesse caso, prefiro ficar com os *nossos rapazes solteiros*, e sempre será melhor, porque, assim, poderei conquistar qualquer mulher sem responsabilidades, da qual me livrarei facilmente, quando achar o seu *amor trambolho*.

Aproveito o ensejo para dizer-te que soube hontem que aquelle nosso amigo que teve um ataque e foi dado como morto, está vivo, felizmente; consideravamos-o defunto, mas o *defunto não morreu*.

O portador desta levar-te-á tambem um *punhado de rosas* e algumas *flores de sombra*, que te envio como recordação. Eu vou installar-me, até que tu percas a mania de querer casar-me, em casa daquelle doutor que conseguiu ser *deputado a muque*.

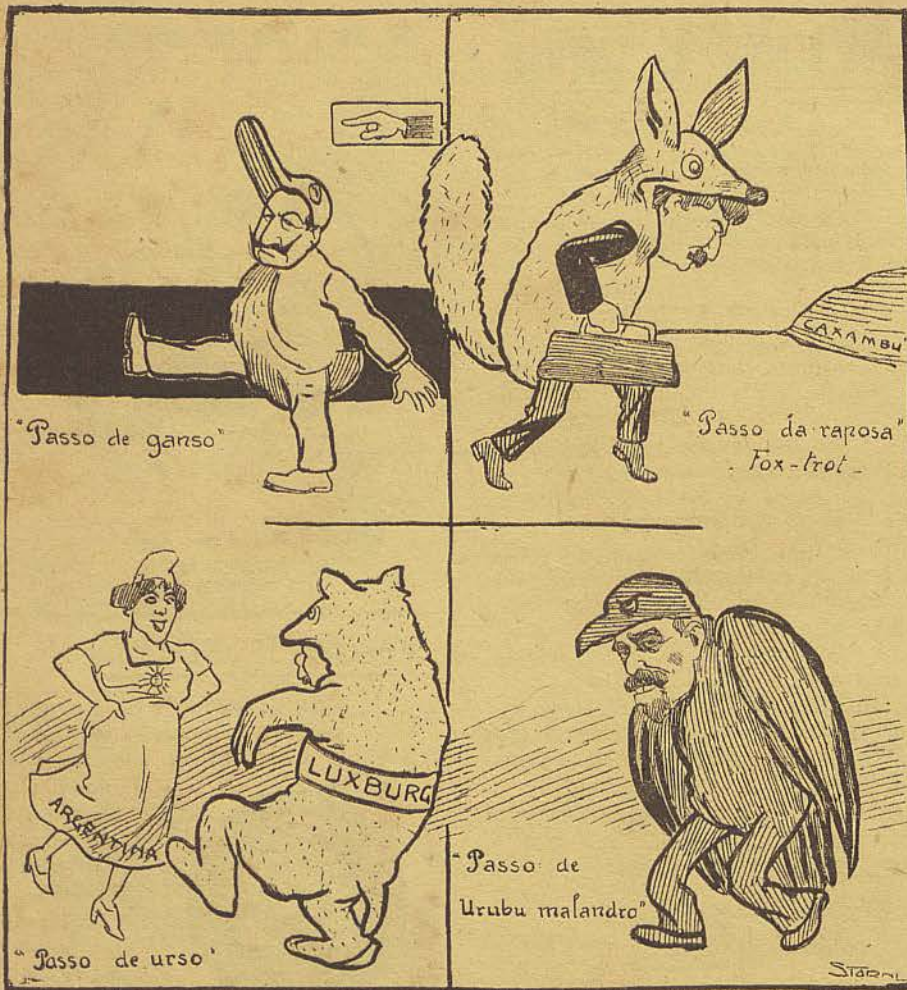
Adeus. Recebe abraços, etc.»

Uma homenagem

Da *Academia Hahne maniana* recebemos este *portrêto-carga* (*portrait charge*) do Bacharel *Tatú Canastra*, professor de francez do *Thezouro*.

O alludido *tradtictor* é tambem conhecido por *Caroço Encrespado*.

A semelhança é garantida por todos os *espeelhos da cidade*.



Dansas modernas.

As trocas do Itamaraty

O dr. C. S. foi ao baile do Itamaraty no dia 7, e, de volta, metheu no automovel uma francezinha encantadora, que deixou de caminho em uma pensão elegante do Flamengo. Uma amiga de mme. C. S., que voltava do theatro, vendo-lhe o marido acompanhado, aproveitou a oportunidade para uma intriga, e contou o caso a mme. Esta interpellou o esposo, mas o leviano encontrou uma desculpa. Lançou o braço ao pescoço de mme., e explicou-lhe:

— Olha, filha; tú já não sabes que os convidados do Itamaraty sahiram todos com objectos trocados? Pois, bem; eu sou uma das victimas: trocaram o meu automovel por outro em que estava uma senhora completamente desconhecida! Juro-te que o caso foi esse!

O dr. C. S. fez os primeiros curativos do rosto na pharmacia da esquina.

Noticiaram os jornaes que Antonio da Silva, caixeiro de um botequim da rua General Polydoro n. 187, depois de beber um copo de leite, chuspitou um calice de vinho do Porto — o que lhe fez muito mal, tanto mal, que até foi preciso chamar a Assistencia. Esta o poz fóra de perigo.

Não faltarão calumniadores para dizer que foi o vinho que fez mal ao Antonio, embora seja sabidissimo que o leite é que faz mal a quem gosta de vinho do Porto...

De uma poesia de Leoncio Correia sobre a Italia:

«Italia! odio não ha que te assassine
A gloria, e que nem della te desherde:
E's a patria da musica de Verdi,
E da rabeça astral de Paganini!»

Que tal o da rabeça astral?

*Lindas gravatas e collarinhos.
Sortimento sempre up to date, e variadissimo.
Certificae-vos disso visitando a Caça Sport. Gonçalves Dias n. 53.*

A GUERRA

O espanto de Caim

**Lloyd George
anniquillado**

Do *Diário do Congresso*, de 19 do corrente:

«O SR. MAURICIO DE LACERDA — Eu não me estava referindo com antipathia á pessoa respeitavel do chefe do governo inglez...

O SR. BENTO DE MIRANDA--V. Ex. o estava amesquinhando.

O SR. MAURICIO DE LACERDA -- Eu estava reduzindo ás suas devidas expressões a sua personalidade».

O ataque do sr. Mauricio de Lacerda a Lloyd George produziu, como era natural, uma profunda impressão, seguida de crise, na politica ingleza. Justamente melindrado por essa aggressão ao seu chefe, o gabinete de Londres expediu ante-hontem duas notas de summa gravidade: uma ao governo brasileiro, protestando contra as expressões do sr. Mauricio de Lacerda, e outra ao chefe de uma tribu de certo oasis do Sahara, onde consta existir um pretinho que chamou Lloyd George de feio.

De regresso da Boli-
via, onde foi como mem-
bro da embaixada Mer-
quide Saçardote, chegou
ao Rio, ha dias, o poeta
Olegario Mariano.

— Então, os argenti-
nos são nossos amigos? —
perguntaram-lhe.

— Qual? — exclamou
o poeta; — são nossos ini-
migos, e rancorosos. Imagi-
nem que o portuguez que
elles falam é estropiadis-
simo e quasi incompre-
hensivel. Mas, assim mes-
mo, ainda os entendi, e
parece que elles me enten-
deram. Pelo menos, da-
vam-me tudo que eu pedia.

O «portuguez estropia-
dissimo e quasi incompre-
hensivel» a que allude o poe-
ta é a lingua hespanhola.

— Está fundado o Tiro
Brazileiro de Imprensa, do
qual fazem parte todos os
«reporters».

— E os directores de jor-
naes, que vão fazer?

— Vão para junto do al-
vo, contar os «furos»!



— E são condecorados!...

**Pinto Lima
"versus"
Helio Lobo**

E' absoluta-
mente falso que
o dr. Pinto Li-
ma, considera-
do chronista ele-
gante, esteja processando

o dr. Helio Lobo, conside-
rado historiador, pelo uso
indevido de grande quan-
tidade de aspas, das quaes
o primeiro tem privilegio
registrado no ministerio
da Agricultura. Houve, é
certo, uma tentativa de
processo, mas a petição
não teve andamento por
incompetencia de juizo...
dos dois.

As custas foram pagas
pel autor... dos escriptos
assignados pelo dr. Helio
Lobo.

Pensamentos femininos

Eu tenho a obsessão
dos pellos. Pelo sim, pelo
não, é que eu faço o "pelo
signal" — D. Gilka.

A lua é um magico
berloque de prata senso-
rial pendurado no pescoço
marmoreo da infinito —
D. Albertina.

Ai! como eu amo a
bahia de Guanabara! E'
uma paixão hereditaria.
Não é, papae? — D. Lau-
rinha.

Este mundo é um gal-
linheiro. As senhoras ele-
gantes são as marrecas e as
mulheres pobres as galli-
nhas. Quem paga o pato são
os jornalistas. — D. Laura.

— Que achou do dis-
curso do Ruy na festa dos
atiradores bahianos? — per-
guntaram ao sr. Carlos de
Laet.

E o velho academico:

— Ah, foi o primeiro
lôgro que o Ruy me pre-
gou. Imaginem que eu sahi
de casa ás tres horas da
manhã para ouvir a segun-
da metade do discurso, e
quasi encontro o theatro
fechado! O Ruy já estava
quasi na peroração!...



EXISTE na revisão de um dos nossos matutinos um conferente de revisor,—o Peixoto, cujos magríssimos 30\$000 semanaes são levados pelo jogo do bicho.

Não satisfeito com o jogar por todas as loterias da tarde e da noite, organizou entre os collegas um bolo loterico, com extracção semanal.

E' de vel-o, no fim de cada semana, esmurçando a mesa, com maldições ao triz que lhe extraviou a sorte de ganhar o bolo:— «Safa! por um triz que não ganhou! Se a roda vira mais um ponto!»—

Um collega irreverente matou o Peixoto e lavrou o attestado de obito nesse soneto:

O PEIXOTO

O Peixoto morreu. Matou-o o flato... Que cataclysmo para a revisão! Houve muita justiça em nosso trato de uma corôa sobre o seu caixão.

A «Gazeta» estampando o seu retrato, exgotta toda uma adjectivação, pois que em negrito ella lamenta o facto num artigo mütissimo chorão.

Pede a palavra junto á cova o Bentes: affirma que era a flor dos conferentes o morto que nos deixa sem consolo...

Chóra. Choramos. No melhor da festa já sob a terra, o heroe se manifesta: —«safa! que por um triz não pégo o bolo...»

Benevenuto Salles (NEO.)

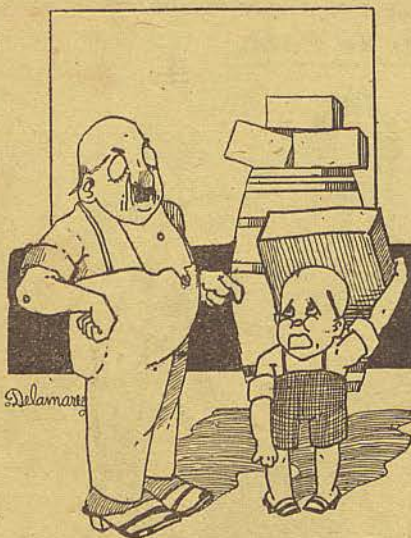
No correr da sua conferencia contra o alcoolismo, exclama o orador:

— Sim, meus senhores, o uso do alcool não é necessario nem natural.

Se puzerdes deante de um burro um vaso com agua, e um outro com alcool, o burro preferere a agua.

— Porque é burro! aparteia um páo d'agua inconvertivel.

PROTECÇÃO A' INFANCIA



— Vamos! depressa! leve as encomendas ao freguez! Não estou para sustentar malandros de sua idade!

Fumar é um prazer: fumar cigarros marca Veado é um prazer util.

Além da delicia de saborear magníficos cigarros, como o York, por exemplo, habilita-se, colleccionando os vales, a tirar um dos premios que a Casa Veado distribue aos seus freguezes, no valor total de 60.000\$000.

1 PREMIO.....	30:000\$
1 ".....	3:000\$
1 ".....	2:000\$
2 PREMIOS 500\$.....	1:000\$
4 " 250\$.....	1:000\$
10 " 150\$.....	1:500\$
2 " 100\$.....	200\$
30 " 50\$.....	1:500\$
10 " 30\$.....	300\$
50 " 20\$.....	1:000\$
100 " 5\$.....	500\$
6000 " 3\$.....	18:000\$
6211 PREMIOS.....	60:000\$

Um grande livro

O sr. Paulo Vieira Souto acaba de publicar um livro cujo titulo é o seguinte: *O amendoim, a sua cultura, commercio e applicações industriaes.*

Esse livro tem obtido verdadeiro triumpho entre os leitores de certa idade e principalmente entre os de idade incerta. Dentre os parabens recebidos pelo feliz autor destacamos os seguintes, que elle proprio nos forneceu:

— «Ao Dr. Paulo Vieira Souto envio entusiasticos parabens pelo seu livro.

E' realmente de amendoim que precisamos. *Amaro Cavalcanti.*»

«Ao illustre autor do *Amendoim* mando um grande abraço pelo seu precioso livro. No dia em que o Brazil cultivar o amendoim em larga escala, haverá muito mais alegria no Senado da Republica. *A. Azeredo.*»

«Dr. Paulo Souto (urbano) Bravos! Bravissimo! *Fernando Mendes.*»

«Ao dr. Paulo Souto abraço pelo *Amendoim*, esse fructo de primeira grandeza que brilha na nossa constellação vegetal. A grandeza dos Estados Unidos (*United States*, como se dizia, quando eu estive em New York) provem da cultura do amendoim. Por isso todos os estadistas americanos (*american statemen*) são sempre jovens, *young men*. Fallarei a respeito do amendoim no Senado qualquer destes dias. *For ever! Lopes Gonçalves.*»

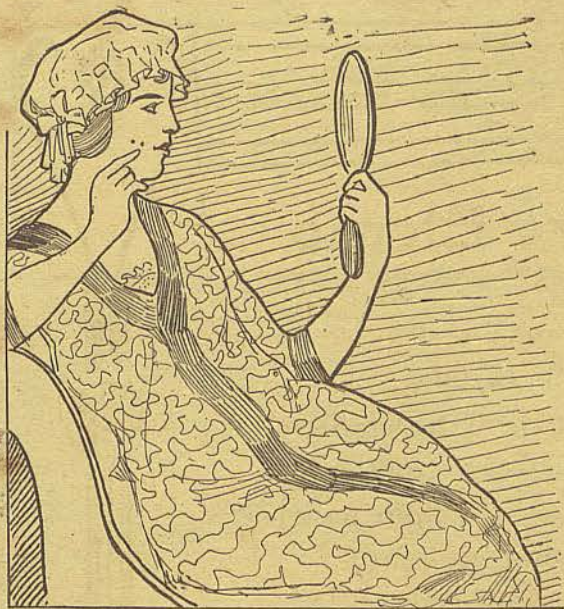
PARC ROYAL

Duas palavras que pintam uma existencia inteira consagrada aos interesses do publico.

Não se esqueça:

PARC ROYAL

D. QUIXOTE



*Quando apparecem as sardas...
Ellas e todas as outras manchas da
epiderme desapparecem com o uso da*

EPHELIDOSE

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito: Perfumaria Orlando Rangel

É Boa !!!

A acreditada Alfaiataria Soares & Maia, á rua Gonçalves Dias N.º 33 onde se encontram os melhores artigos para homens, nos declarou não publicar annuncios, porque acha que a propaganda de sua casa é feita pelos seus proprios freguezes, que não se cansam de apregoar as vantagens que alli encontram.

Collecções do D. QUIXOTE

Avisamos ás pessoas que desejarem colleccionar o D. QUIXOTE que estão quasi esgotadas as primeira edições da nossa revista. Assim, os que quizeram adquirir numeros atrazados façam-no desde já.

Preço de numero atrazado 300 reis



Collegio SUL-AMERICANO

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

Chamamos a attenção dos senhores paes de familia para este estabelecimento onde se mostra solida instrucção.

O ensino é feito por professores idoneos e os programas são organizados segundo os aperfeiçoados moldes da pedagogia moderna.

O ensino de linguas é pratico e theorico (aulas diurnas, em todas as classes, e ate mesmo na serie infantil).

Preparam-se alumnas para admissão a qualquer anno da Escola Normal, para prestarem exames no Gynnasio Nacional, para exercerem o magisterio e para o desempenho de seus futuros deveres na vida social.

O edificio, o melhor do Rio de Janeiro, acha-se circundado de vasto e lindo parque onde são dadas aulas ao ar livre.

Ensino de piano ou outro qualquer instrumento, theoria, musical, de accordo com o programma do Instituto Nacional de Musica.

PEÇAM ESTATUTOS

Accéitam-se pensionistas para serem auxiliadas nos estudos e acompanhadas á Escola Normal, ao Instituto Nacional de Musica e á Academia de Bellas Artes, etc.

RUA HADDOCK LOBO, 253 - Telephone 460 Villa

BUCHO DE PEIXE

(Secco) para Exportação

VENDE-SE

Becco da Lapa dos Mercadores, 10 (1. andar)

A. X. ALHADAS

Caixa Postal 248

Telephone 3833

Já provaram o magnifico queijo nacional typo holandez de Sobragy, de Cunha e Souza & Cia.?

E' a maior conquista do Brazil depois da conflagração mundial. Provem e verão que estamos com a razão.

DEPOSITARIOS

CASA HEIM

Rua da Assembléa, n. 119

Isto é annuncio mais é verdade. Nós já provamos e garantimos a excellencia do producto.

TYPOGRAPHIA NACIONAL

Executa com perfeição e presteza todo e qualquer trabalho concernente ás artes graphicas.

RUA D. MANOEL, 30 — Telephone 4327 Cent.

A doença do Padre Eterno

Jehovah, ha tempos, foi fazer uma visita
Ao inferno — a região terrifica e maldita,
Onde o fumo soffoca, onde o enxofre tresanda,
Onde as almas dos maus estão como quitanda,
Num forno incandescente a assar—O bom padeiro
Satanaz, malicioso e com um riso bregeiro,
Levou o Padre Eterno ao seu gentil bufete
E offertou-lhe, cortez, um copo de sorvete.
Fazia lá no Inferno um calor asfixiante
E Jehovah aceitou o bom refrigerante.
Em seguida partiu p'ra o calmo Paraiso.
Satan, vendo-o partir, esboçou um sorriso,
Sorriso mysterioso, astuto e impenetravel,
De quem teve uma idéa infame e abominavel.

Jehovah chegou ao ceu bastante constipado,
Rouco, a tremer de frio e com o peito atacado
D'uma tosse cruel, que os pulmões contamina.
(Foi o que occasionou o abalo de Messina)
Esculapio empregou diversos cosimentos:
Suadouro, escalda-pés e outros medicamentos
Que a boa medicina antiga prescrevia,
Mas a tosse cruel do Eterno não cedia.
Desilludido estava o medico celeste
De cural-a; porem, numa tarde, com a veste
Em desalinho, chega um anjo aurifulgente
E á corte celestial mostra triumphalmente
Um vidro de Bromil. O velho Padre Santo
Tomou-o d'um só trago e sarou por encanto!..
Desde esse dia lá o Olympo magestoso
Tem em sua pharmacia o Bromil milagroso!..

Ruy Rebello.

Jequitibá, Minas, Abril de 1909.